



Ministério da Educação  
Universidade Federal do ABC



**Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas**

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Versão atualizada em 04/10/2013, contemplando correções descritas em CI CECS nº 382/2013, aprovadas na VII e VIII sessões ordinárias de 2013 do Conselho do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas – ConCECS e apresentadas como informes na reunião da Comissão de Graduação de 05/09/2013 (Ata nº 08/2013)

SANTO ANDRÉ  
Setembro 2012

**Reitor da UFABC**

Prof. Dr. Hélio Waldman

**Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Dr. Derval dos Santos Rosa

**Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Gilberto Martins

**Coordenador do Curso de Relações Internacionais**

Prof. Dr. Giorgio Romano Schutte

**Vice-Coodenador do Curso de Relações Internacionais**

Prof. Dr. José Blanes Sala

**Equipe de Colaboradores**

Professora. Dra. Adriana Capuano de Oliveira

Professor. Dr. Arilson da Silva Favareto

Professor. Dr. Artur Zimmerman

Professor. Dr. Gerardo Alberto Silva

Professor. Dr. Jeroen Johannes Klink

Professora. Dra. Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha Marinho

Professora. Dra. Neusa Serra

Professor. Dr. Ramon Garcia Fernandez

Professor. Dr. Sérgio Amadeu da Silveira

Professor. Dr. Sinclair Mallet Guy Guerra

Professor. Dr. Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior

## ***Sumário***

Sumário .....	3
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
2 APRESENTAÇÃO.....	6
3 PERFIL DO CURSO.....	9
4 OBJETIVOS DO CURSO .....	15
4.1 OBJETIVO GERAL .....	15
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
5 REQUISITO DE ACESSO .....	18
5.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	18
5.2 REGIME DE MATRÍCULA .....	18
6 PERFIL DO EGRESSO .....	19
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
7.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL .....	20
7.2 REGIME DE ENSINO .....	24
7.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	25
7.3.1 ESTRATÉGIA DE OFERTA.....	27
7.4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	28
8 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO.....	31
8.1 PEAT - PROJETO DE ENSINO APRENDIZAGEM TUTORIAL.....	31
8.2 PAE - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	31
8.3 PMA - PROGRAMA MONITÓRIA ACADÊMICA.....	32
8.4 INCETIVO À PESQUISA.....	33
8.5 INCENTIVO À APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	35
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	36
10 ESTÁGIO NÃO-CURRICULAR .....	37
10.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	39

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	40
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	401
13 INFRAESTRUTURA .....	43
13.1 BIBLIOTECA.....	43
14 DOCENTES .....	47
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	48
16 ROL DE DISCIPLINAS .....	48
16.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS .....	49
16.2 DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA.....	80

## **1 DADOS DA INSTITUIÇÃO**

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei 11.145 de 26 de julho de 2005  
DOU de 27 de julho de 2005

Curso: Bacharelado em Relações Internacionais

Diplomação: Bacharel em Relações Internacionais

Carga horária total do curso: 2844 horas aula

Estágio: não-obrigatório

Turno de oferta: Matutino e Noturno

Número de vagas por turno: 38

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

## **2 APRESENTAÇÃO**

Em 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004, que previa a criação da Universidade Federal do ABC.

Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145, e datada de 26 de julho de 2005.

Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar novos profissionais com uma base mais abrangente e capaz de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento de pelo menos 30% de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos até o final desta década.

Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma universidade pública e gratuita nesta região. A Universidade Federal do ABC - UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica, considerando que a região possui mais de 2,5 milhões de habitantes e uma oferta de vagas insuficiente nas instituições de Ensino Superior, sendo a grande maioria delas privada.

Com exceção de uma pequena porcentagem de instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria se dedica apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, preencher a lacuna de oferta de educação superior pública e pesquisa científica na região.

A extensão deverá ter um papel de destaque na inserção regional da UFABC, por meio de ações que disseminem o conhecimento e a competência social, tecnológica e cultural na comunidade.

A UFABC é uma Universidade multicampi, prevendo-se que suas atividades distribuam-se, no espaço de 10 anos, em pelo menos 3 campi. Atualmente está em funcionamento o campus Santo André e o de São Bernardo do Campo.

A UFABC tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e à criação e difusão da cultura e, desse modo, promover o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora dos saberes de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá nas áreas de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e ao aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

O campo de estudo de Relações Internacionais (RI) é por sua natureza interdisciplinar e integra componentes de Economia, Ciência Política, História, Geografia, Sociologia,

Direito, Antropologia e Filosofia. Neste sentido, a proposta se encaixa perfeitamente na abordagem interdisciplinar do projeto pedagógico da UFABC

Essa proposta visa, em curto prazo, a implementação de um curso de graduação, mas é pensada na perspectiva de avançar, em médio prazo, para a criação de um programa de pós-graduação que possibilite uma massa crítica em pesquisa e intercâmbios, a qual, por sua vez, alimentará o fortalecimento da própria graduação.



### 3 PERFIL DO CURSO

Uma análise da evolução histórica mostra claramente que o estudo e a pesquisa em Relações Internacionais são relativamente novos no Brasil.

#### **Panorama da evolução histórica do estudo de Relações Internacionais no Brasil:**

##### Anos 45/50:

- Instituto Rio Branco
- Instituto Brasileiro de Relações Internacionais
- Revista Brasileira de Política Internacional

##### Anos 70:

- Fundação Alexandre Gusmão (ligada ao Ministério de Relações Exteriores)
- 1º Curso de graduação Relações Internacionais na UnB (1974)

##### Anos 80

- 1º programa de Mestrado em Relações Internacionais na UnB
- IRI – PUC-Rio graduação; em seguida, 2º programa de mestrado
- Grupo de Estudos sobre Relações Internacionais e Política Externa (Gripe) Anpocs

##### meados 90/2000

- Foi a partir de meados dos anos 1990 que se registrou um avanço grande no número de cursos de graduação em Relações Internacionais ofertados, principalmente pelas instituições de ensino particulares.
- Somente em 1995 foi instalado o primeiro curso de Relações Internacionais em São Paulo, no caso na PUC-SP.

**Tabela 1 Evolução da oferta de cursos de graduação em Relações Internacionais no Brasil**

Ano	Número de cursos	Alunos formados
1995	3	+/- 80
2003	45	Nd
2008	85	1985
2010	95	Nd

Dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira) referentes ao Censo Educação Superior de 2008 mostram que, dos 85 cursos de graduação em Relações Internacionais, 73 são de instituições privadas, quatro de federais, quatro de estaduais e quatro de municipais. Em 2008 formaram-se 1985 alunos e foram registrados 5052 ingressos.

Cabe ressaltar que, em paralelo aos cursos de Relações Internacionais, houve também uma explosão de cursos de Negócios Internacionais, de caráter aplicado, entre os quais se destacam os cursos de Comércio Exterior. Tratam-se de outros 99 cursos de graduação que, em seu conjunto, registraram em 2008 um número de ingressos equivalente ao dos cursos de Relações Internacionais (cerca de 5 mil alunos). Nesse caso, a presença das instituições privadas é ainda maior: 95. Os demais cursos são: dois federais, um estadual e um municipal.

Destaque merece também o curso de Economia Internacional da UFMG, único registrado como tal no MEC, apesar de alguns outros cursos de Relações Internacionais também se apresentarem como especializados em “relações econômicas internacionais”, em particular o curso de UFSC.

Mais recentemente houve a criação de um curso de Relações Internacionais na Unifesp (campus de Osasco), na Universidade Federal de Dourados (Mato Grosso do Sul) e na

Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila). Nesta última instituição, chama a atenção o curso Sociedade, Estado e Política na América Latina, pela sua abordagem inovadora.

No caso da pós-graduação, o INEP registrou, no Censo de 2008, 12 cursos: Instituto Rio Branco (IRBR) – mestrado profissionalizante; UFF (Defesa; RI); UnB; UEPB; UERJ; PUC-RJ; UFRGS; USP; UNESP (Programa San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP); Centro Brasileiro Estudos Latino-Americanos (Cebela/RJ); PUC-MG. Destes, o MEC qualifica como consolidados os cursos de pós na UnB e na PUC-RJ.

Não incluído nessa lista é o inovador Programa de Pós-Graduação em Economia Internacional (Pepi), da UFRJ, ligado ao Núcleo de Estudos Internacionais no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas daquela universidade, com destaque para a Economia Política Internacional.

Vale ainda mencionar os números divulgados pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG/MRE) na ocasião da V Conferência Nacional sobre Política Externa e Política Internacional, realizada nos dias 28 e 29 de outubro de 2010, no Rio de Janeiro: considerando todos os cursos universitários no Brasil que atuam de uma forma ou outra na área de Relações Internacionais, são hoje cerca de 45 mil alunos e sete mil professores.

O aumento quantitativo de ensino e pesquisa em Relações Internacionais gerou também uma mudança qualitativa, o que aumentou a visibilidade da área como um campo de estudo específico e não apenas uma subárea de Ciências Políticas.

Esse reconhecimento reflete-se na estrutura das agências de fomento à pesquisa (Capes; CNPq). Para fortalecer a área e garantir mais qualidade são lançados editais com o envolvimento direto do MRE. Em particular, vale lembrar o Programa San Tiago Dantas de Apoio ao Ensino de RI, edital MRE/MEC/Capes 2001, que, entre outros, deu origem ao programa de pós-graduação com o mesmo nome, sob responsabilidade conjunta da Unesp/Unicamp e PUC-SP. Outro exemplo foi o Programa Renato Archer de Fomento à pesquisa em RI MRE/MCT 2006. Os temas prioritários deste último programa são: paz e segurança internacional; estudos sobre

pólos de poder; América do Sul; desenvolvimento, ciência e inovação tecnológica; normatividade e governança internacional.

Ao mesmo tempo, foram criadas, em 2005, duas associações específicas: Associação Brasileira de RI (ABRI) e a Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED).

Desde meados dos anos 90, houve, portanto, uma explosão da oferta de cursos de Relações Internacionais que acompanhou o processo de abertura do Brasil e sua inserção no processo de globalização. A grande maioria dos cursos, porém, foi oferecida por instituições de ensino privadas, e a participação das universidades públicas ainda é modesta e mais recente, com exceção da pioneira UnB.

Podemos identificar uma nova qualidade da inserção brasileira no cenário internacional, marcada por uma postura ativa, em contraposição à inserção passiva que marcou o Brasil até recentemente. Essa nova inserção implica outras responsabilidades e uma maior participação dos vários segmentos da sociedade no processo. Com isso, podemos identificar um certo déficit de conhecimento e discussão necessários para que o país aproveite as janelas de oportunidade que se abrem e assuma as responsabilidades que isso implica.

Identificamos algumas áreas centrais que caracterizam essa nova inserção. Em primeiro lugar, o fato de o Brasil ter-se tornado uma potência energética, com consequências geopolíticas ainda pouco estudadas na área de Relações Internacionais. A liderança nos biocombustíveis, as descobertas do pré-sal que inseriram o país entre aqueles com maior reserva de petróleo e a base de uma matriz energética entre as mais limpas do mundo colocaram o Brasil em posição de liderança na discussão sobre energia e meio ambiente, dois assuntos que se tornaram inseparáveis. A UFABC tem uma área de energia e uma de gestão ambiental que podem dialogar de perto com o estudo da geopolítica da energia e do meio ambiente. Uma segunda área é a de ciência e tecnologia, estritamente ligada à dinâmica da globalização produtiva. Muitos dos setores de ponta da economia brasileira são dominados por empresas transnacionais, o que determina que qualquer política de Ciência e Tecnologia (C&T) deva dialogar com essa realidade. Ao mesmo tempo forma-se um consenso na literatura recente de que a construção de uma capacidade endógena de C&T exige a internacionalização das suas empresas nacionais, processo que de fato começou a se manifestar de forma mais

marcante recentemente, em grande parte a partir do espaço sul-americano. Ainda entra nessa área toda a atuação do Brasil, junto com outros países em desenvolvimento, para questionar a aplicação rígida do direito de propriedade, em particular nos campos de saúde e de softwares. Sem dúvida esta área dialoga diretamente com a característica diferencial da UFABC, que se propõe a contribuir com o avanço da C&T no Brasil. Uma terceira área diz respeito à ampliação do território de atuação das políticas públicas para o espaço sul-americano. A América do Sul sempre foi uma prioridade da política externa brasileira, a partir da sua relevância geopolítica. Mas com o desafio de construir um mundo multipolar, com menor assimetria, a atenção para o espaço sul-americano muda não só na quantidade, mas, sobretudo, na qualidade. Um conjunto cada vez maior de políticas públicas é pensado no âmbito desse espaço, colocando o desafio da gestão do território sul-americano envolvendo segmentos do governo – nas suas várias esferas- e da sociedade. Exemplos marcantes são a integração sul-americana da política energética, a política de defesa, as políticas migratórias, políticas de combate ao tráfico, políticas de saúde pública, entre outras. De outro lado, há a presença cada vez maior de empresas brasileiras nos demais países sul-americanos. Esta área tem grande potencial de dialogar fortemente com o estudo de gestão do território que está sendo montado em nível de graduação e pós-graduação. Identificamos ainda, como quarta área de atenção do curso, o desafio de participar ativamente do fortalecimento da governança global como condição para avançar nas estratégias de desenvolvimento nacionais. O Brasil, hoje, não é mais somente receptor das decisões tomadas pelas grandes potências, mas um participante ativo na construção desses processos. O destaque se dá na governança financeira e suas várias facetas que aparecem na nova qualidade de atuação do Brasil na OMC e sobretudo no G-20. De outro lado, na governança das crises ambientais, em particular em relação a mudanças climáticas, assunto no qual o Brasil deixou sua postura defensiva e tem grande potencial para contribuir com soluções globais, em sintonia com as suas legítimas aspirações do desenvolvimento nacional.

Ao dar ênfase a esses quatro áreas, o curso vai dialogar diretamente com os desafios, oportunidades e responsabilidades que a nova inserção do Brasil coloca, sem nenhuma

pretensão de restringir o estudo de Relações Internacionais, que estará presente em praticamente todos os demais cursos de pós-BC&H. Ao mesmo tempo, as áreas identificadas permitem conferir uma identidade ao curso, próxima à trajetória da UFABC, sendo amplas o suficiente para incluir questões outras consideradas de relevância pelo conjunto de professores e alunos que deverão participar do curso.

## **4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

**O estudo e ensino das dimensões políticas e econômicas da nova inserção do Brasil no sistema internacional em prol de seu desenvolvimento econômico e social.** Com isso, o curso pretende formar profissionais capazes de **entender e lidar com os desafios da economia globalizada e os desafios da inserção do Brasil no cenário político internacional.**

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O Objetivo Geral, que marca a identidade do curso, se desdobra em quatro objetivos específicos que se traduzem nas áreas de conhecimento principais que nortearão as disciplinas obrigatórias na oferta de disciplinas de opção limitada.

O intuito de concentrar o curso em um número limitado de temáticas tem o objetivo de dar-lhe identidade, mais do que excluir temas específicos. Ao mesmo tempo, as áreas de conhecimento escolhidas são suficientemente amplos para permitir englobar vários subtemas, desde que pertinentes à ênfase principal.

#### **1) Geopolítica da energia e recursos naturais**

Essa temática está intrinsecamente ligada à questão ambiental. Segurança energética e as mudanças climáticas são as duas grandes preocupações geopolíticas em torno da energia. Em ambas o Brasil está muito bem posicionado. As descobertas do pré-sal, a liderança em biocombustíveis, o potencial da energia nuclear e da eólica transformaram o Brasil em uma potência energética. Ao mesmo tempo, o país dispõe de uma das matrizes energéticas menos sujas, com 47% renováveis, contra uma média mundial de 14% e, no caso da produção elétrica, 90% contra uma média de 14%. No caso específico do pré-sal, isso significa que o Brasil ficará entre o oitavo (previsão pessimista) e o quinto (previsão otimista) em reservas no ranking mundial. Já com relação à energia nuclear, o Brasil é, junto com a Rússia e os EUA, um dos poucos

países com grandes reservas de urânio e, ao mesmo tempo, domínio da tecnologia. Isso em um contexto de grande pressão causada por dificuldades tecnológicas e econômicas para garantir a expansão de reservas de energia diante de uma demanda crescente. O cenário futuro aponta, portanto, o Brasil como potência energética e ambiental, com grandes impactos para a sua inserção geopolítica.

## **2) Globalização produtiva, ciência, tecnologia e inovação.**

O mundo está passando pela terceira revolução industrial, marcada pelo paradigma das tecnologias de comunicação e informação. As mudanças na divisão de poder estão ligadas à aprendizagem tecnológica e à incorporação de conhecimento, que permitem aumento da produtividade. Cresce a importância de redes de firmas organizadas internacionalmente por meio de cadeias globais de suprimento que transformam a realidade global e a posição dos vários países na divisão internacional de trabalho. A C&T e inovação são, mais do que nunca, os fatores dinâmicos da competitividade internacional. Esta temática envolve o estudo e o ensino das trajetórias de desenvolvimento de outros países e regiões com forte presença no cenário produtivo internacional, como a China, Coreia do Sul, os EUA, a União Europeia entre outros; a dinâmica dos investimentos produtivos internacionais e, em particular em C&T e inovação; estratégias de cooperação por parte do Brasil para expandir a sua base de atuação produtiva, em particular com Argentina e os demais países do Brics. Também nesse item há uma forte relação com os esforços de avançar na direção de uma economia de baixo carbono, o que exige investimentos em tecnologias nos diversos segmentos industriais.

## **3) Integração econômica, política e cultural da América do Sul**

Este eixo está diretamente ligado à noção de que a América do Sul tem potencial de integrar as dimensões econômicas e políticas em escala suficiente para caracterizá-la como pólo. A geopolítica do Brasil, seu território, sua localização geográfica, suas fronteiras, sua economia diante da estrutura do sistema mundial torna a prioridade pela integração sul-americana um imperativo. São diversos os elementos envolvidos



neste processo: os acordos políticos (ex. Unasul), as relações e acordos comerciais (ex. Mercosul); a integração produtiva baseada nas estratégias das empresas e na busca de complementaridade produtiva (incluindo aqui a integração energética); financiamento regional para o desenvolvimento (BID, Fonplata, CAF, Banco do Sul, Focem, atuação BNDES) nos demais países; difusão de boas práticas de políticas públicas; os fluxos migratórios; as relações envolvendo governos subnacionais; e ainda as relações culturais que podem contribuir com a formação de uma identidade sul-americana.

#### **4) Governança global e relações de poder**

Nesse eixo será aprofundado o estudo e ensino do protagonismo do Brasil nos fóruns internacionais, principalmente no que diz respeito aos grandes temas da estabilidade econômico-financeira, de um lado (G-20, OMC), e à questão ambiental de outro (mudanças climáticas). O estudo da participação do país nas instituições internacionais envolve também os desenhos institucionais internos no intuito de analisar seus impactos sobre a inserção internacional brasileira. Dessa maneira, poderíamos entender as dimensões das relações de poder, partindo tanto para a análise da influência externa sobre o processo de desenvolvimento interno quanto do impacto das dimensões internas sobre a atuação externa.

## **5 REQUISITO DE ACESSO**

### **5.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO**

O processo seletivo para acesso aos cursos de graduação da Universidade Federal do ABC é anual e inicialmente dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC; as vagas oferecidas serão preenchidas baseadas no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), direcionadas a um dos dois bacharelados interdisciplinares existentes, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia ou o Bacharelado em Ciências e Humanidades. O curso de ingresso correspondente ao Bacharelado de Relações Internacionais é o Bacharelado de Ciências e Humanidades.

O ingresso nos cursos de formação específica se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConSEP nº 31, de 01/07/2009.

### **5.2 REGIME DE MATRÍCULA**

A cada quadrimestre, estarão disponíveis na página da Graduação as orientações para a realização da matrícula. Os ingressantes terão sua primeira matrícula em disciplinas efetuadas automaticamente. A partir do segundo período letivo, os alunos deverão optar pelas disciplinas que desejam cursar, realizando as matrículas nos períodos previstos no calendário acadêmico. O aluno é responsável pela prévia verificação da oferta de disciplinas e das respectivas informações publicadas no site da UFABC.

## **6 PERFIL DO EGRESSO**

O aluno adquirirá uma base ampla, que possibilite o entendimento das questões internacionais no seu contexto econômico, (geo)político, histórico, jurídico, cultural e social; uma visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; o domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita; a capacidade de análise, avaliação e proposição de cenários para atuação na esfera internacional; e a capacidade de tomada de decisões, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação a partir de um profundo entendimento da realidade brasileira.

O profissional que o curso pretende formar será habilitado para atuar em instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, em trabalhos técnicos, de assessoria ou de pesquisa. O desafio da nova inserção do Brasil no mundo em constante e crescente transformação exige um profissional com indiscutível cabedal técnico-científico associado a uma visão crítica e reflexiva da realidade mundial.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL

O presente projeto de Relações Internacionais norteia-se pelas seguintes leis e documentos legais:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 12. jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6885&Itemid](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid). Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Padrões de Qualidade para os Cursos de Relações Internacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico**. Santo André, 2006. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 12. jul. 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2010. Disponível em: [http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/pdi\\_revisado.pdf](http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/pdi_revisado.pdf). Acesso em: 12 jul. 2011.

Não existe (ainda) uma resolução específica que institua as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em RI. Mas a SESU/MEC publicou “Padrões de Qualidade” que estabelecem, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecimento da especificidade do campo de estudo das relações internacionais. Afirma, nesse sentido: *“o primeiro requisito para autorizar o funcionamento de um curso deve ser a comprovação de que o coordenador do curso, bem como os docentes previstos para ministrar as disciplinas específicas para a área de Relações Internacionais, possuem formação no campo de estudo das Relações Internacionais”*.

A recomendação é estruturar o curso em 8 semestres – o que equivale a 12 quadrimestres - com uma carga horária de 2.400 horas/aula, divididas da seguinte forma:

- 1) disciplinas específicas das RI 480 horas/aula
- 2) disciplinas auxiliares e correlatas 1.200 horas/aula
- 3) disciplinas de opção limitada 720 horas/aula

São consideradas disciplinas específicas das Relações Internacionais:

Disciplina introdutória que procure caracterizar noções fundamentais empregadas no estudo das Relações Internacionais;

- disciplinas voltadas para o ensino das principais correntes teóricas no estudo das Relações Internacionais. Essas disciplinas devem incluir a aplicação desses conhecimentos na análise da política internacional;
- disciplinas de história e análise da política externa brasileira;
- disciplinas de história das Relações Internacionais;
- disciplinas de análise das instituições jurídicas, políticas e econômicas internacionais.

As disciplinas auxiliares e correlatas dizem respeito:

- disciplina introdutória de ciência política, que apresente os conceitos fundamentais da área;
- disciplinas introdutórias de economia, direito e sociologia
- teoria política (do século XVI aos nossos dias);
- metodologia aplicada à ciência política e relações internacionais;
- estatística e métodos quantitativos;
- disciplinas de relações econômicas internacionais a partir dos enfoques oferecidos pelas modernas abordagens da economia política internacional, e não nas visões estritamente econômicas;
- economia brasileira;
- disciplinas de direito internacional;
- prática de idiomas (Português, Inglês, Espanhol e outros).

Em 2009, a área de RI foi incluída pela primeira vez no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Enade teve uma avaliação do componente de formação geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente específico da área de Relações Internacionais.

São consideradas habilidades e competências específicas à área de RI:

- a) domínio da norma culta da Língua Portuguesa nas modalidades oral e escrita;
- b) uso adequado dos conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos interculturais;
- c) conhecimento das diversas abordagens teóricas da área de Relações Internacionais;
- d) utilização de conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a identificação de problemas, elaboração e avaliação de cenários para a tomada de decisões; e
- e) gestão de processos na área internacional.

No que diz respeito aos conteúdos, são tomados como referenciais:

- a) Formação teórica: teorias clássicas e contemporâneas das relações internacionais; economia política internacional.
- b) Formação geral: regimes internacionais; Organizações Internacionais (OI); análise de política externa; política externa brasileira; integração regional; segurança internacional; comércio e finanças internacionais; cooperação internacional; direitos humanos; meio ambiente.
- c) Formação histórica: história das relações internacionais; história das relações internacionais do Brasil.

Observa-se, como era de se esperar, uma coerência entre as disciplinas específicas e auxiliares de caráter obrigatório dos Padrões de Qualidade do MEC/Sesu e os conteúdos estabelecidos para serem avaliados no Enade.

As questões do componente de Formação Geral do Enade dizem respeito aos seguintes temas: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais: respeitar, cuidar, considerar, conviver; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e

cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho.

## 7.2 REGIME DE ENSINO

A montagem da matriz sugerida do curso de Bacharelado em Relações Internacionais se dá em quatro blocos:

1) Nos primeiros quatro quadrimestres, as **disciplinas obrigatórias do BC&H**, totalizando 72 créditos.

Algumas dessas disciplinas já correspondem a uma parte do que devemos considerar obrigatório para os padrões de qualidade do MEC/Sesu. Exemplo disso é Estado e Relações de Poder (que corresponderia a Teoria Política). Porém, as disciplinas obrigatórias do BC&H, dão, sobretudo, conta de questões tratadas no componente de Formação Geral, a ser avaliado no Enade.

2) O segundo bloco consiste em oferecer as disciplinas específicas de RI e, portanto, constam como **Disciplinas obrigatórias de RI**, totalizando 111 créditos.

3) O terceiro bloco consiste em **disciplinas de opção limitada** que seguem diretamente as quatro áreas de atenção estabelecidas pelo curso (Geopolítica da Energia; Globalização produtiva, CT&I; Integração sul-americana; Governança Global e Relações de Poder) , sendo quatro disciplinas por área de conhecimento, totalizando 32 créditos.

4) O quarto bloco é composto pelas disciplinas livres, totalizando 8 créditos.

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

AAXXXX Nome da disciplina (T – P – I)

Ex: CS2105 Relações Internacionais e Globalização (4-0-4)

Onde

- AAXXXX – é o código da disciplina;



- T – Indica o número de horas semanais de aulas expositivas presenciais;
- P – Indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula;
- I – Indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina Relações Internacionais e Globalização tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

### **7.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

Na base dos cursos de Relações Internacionais da UFABC está o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H), que constitui um diferencial para a formação dos bacharéis nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas da UFABC.

Os estudantes inicialmente ingressam no Bacharelado em Ciências e Humanidades e somente à medida que avançam neste curso é que passam a cursar as disciplinas de Relações Internacionais.

Ao completarem 150 créditos e todas as disciplinas obrigatórias do BC&H, à exceção da disciplina Projeto dirigido, os estudantes podem solicitar reserva de vaga no curso de Relações Internacionais, e, após a conclusão do BC&H, efetivam sua matrícula em Relações Internacionais.

A partir do BC&H os estudantes adquirem uma formação ampla em ciências sociais e humanas.

Também já no BC&H estão previstos alguns mecanismos pedagógicos que estarão presentes por todo o curso de Bacharelado em Relações Internacionais, entre os quais destacamos:

- ✓ Escala progressiva de decisões a serem tomadas pelos alunos que ingressam na universidade, ao longo do programa;

- ✓ Possibilidade de monitoração e atualização contínua dos conteúdos a serem oferecidos pelos programas;
- ✓ Interdisciplinaridade não apenas com as áreas de conhecimentos básicos, mas também entre as diversas especialidades;
- ✓ Elevado grau de autonomia do aluno na definição de seu projeto curricular pessoal.

Tendo em vista a flexibilidade curricular característica do projeto pedagógico da UFABC, ao longo do curso de Bacharelado em Relações Internacionais o aluno poderá cursar disciplinas escolhidas dentro dos conjuntos de disciplinas de opção limitada oferecidas, o que permitirá aprimorar sua capacitação de forma a conferir habilidades e competências específicas que caracterizam um ou mais das áreas de conhecimento listados a seguir:

- Geopolítica da energia e recursos naturais
- Globalização produtiva, ciência, tecnologia e inovação
- Integração econômica, política e cultural da América do Sul
- Governança global e relações de poder

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais exige o cumprimento 228 créditos e 2844 horas aula, cuja composição deve obedecer:

	<b>Horas</b>	<b>Créditos</b>
Disciplinas obrigatórias do BCT e do BCH	336	28
Disciplinas obrigatórias específicas do BCH	528	44
Atividades complementares do BCH	120	0
<b>Total obrigatório BCH</b>	<b>984</b>	<b>72</b>
Disciplinas obrigatórias BRI	1332	111
Disciplinas de Opção Limitada BRI	384	32
Disciplinas Livres	96	8
TCC em Relações Internacionais	48	4
<b>Total específico BRI</b>	<b>1860</b>	<b>155</b>

<b>Total BRI</b>	<b>2844</b>	<b>227</b>
------------------	-------------	------------

- Disciplinas obrigatórias compartilhadas com o Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE): 3 (Introdução à Economia; Formação Econômica do Brasil; Economia e Meio Ambiente)
- Disciplinas obrigatórias BRI compartilhadas com o Bacharelado em Política Públicas (BPP): 4 (Formação Histórica do Brasil; Relações Internacionais e Globalização; Estado e Desenvolvimento econômico no Brasil contemporâneo; Trajetórias das políticas de CT&I no Brasil)
- Disciplina de Opção Limitada BRI compartilhadas com BPP: 1 (Políticas Públicas Sul-americanas)

### **7.3.1 Estratégia de oferta**

- Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são oferecidas no mínimo uma vez ao ano.

De acordo com a procura e com a disponibilidade de professores haverá possibilidade de abertura de turmas adicionais.

- Disciplinas de Opção Limitada

O aluno deve fazer oito disciplinas de opção limitada. O curso oferece a cada ano oito das dezesseis disciplinas, de modo que a cada dois anos todas as disciplinas de opção limitada são ofertadas.

De acordo com a procura, haverá alterações na oferta das disciplinas de opção limitada.

#### 7.4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Currículo de BACHARELADO EM CIÊNCIAS E HUMANIDADES – BC&H (cor rosa) + BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS - BRI (cor azul):

1º ANO (52)	1º BC&H (17)	Temas e Problemas em Filosofia (4-0-4)	Estado e Relações de Poder (4-0-4)	Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)	Bases Matemáticas (4-0-5)	Estrutura e Dinâmica Social (3-0-4)
	2º BC&H (18)	Pensamento Crítico (4-0-4)	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais (4-0-4)	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)	Nascimento e Desenvolvimento da Ciênc. Mod. (4-0-4)	Origem da Vida e Diversidade Seres Vivos (3-0-4)
	3º BC&H (17)	Conhecimento e Ética (4-0-4)	Território e Sociedade (4-0-4)	Estrutura da Matéria (3-0-4)	Introdução à Prob. e Estat. (3-0-4)	Bases Epistemol. da Ciênc. Moderna (3-0-4)
2º ANO (58)	4º BC&H (18)	Desenvolvim. e Sustentabilidade (4-0-4)	Pensamento Econômico (4-0-4)	Teorias da Justiça (4-0-4)	Identidade e Cultura (4-0-4)	Energia: origem, conversão e uso (2-0-4)
	5º BRI (20)	Teorias contemporâneas de RI (4-0-4)	Segurança Internacional em perspectiva histórica e desafios contemporâneos (4-0-4)	Formação histórica do Brasil (4-0-4) (BPP)	Introdução à Economia (4-0-4) (BCE)	Introdução ao estudo do Direito (4-0-4)
	6º	História das RI (4-0-4)	RI e Globalização (4-0-4) (BPP)	Formação Econômica do Brasil	Métodos quantitativos (4-0-4)	Direito Internacional Público

	BRI (20)			(4-0-4) (BCE)		(4-0-4)	
3º ANO	7º BRI (19)	Formação Histórica da América Latina (4-0-4)	SFI: de Bretton Woods ao non-sistema (4-0-4)	Estado e desenvolvimento econômico no Brasil contemporâneo (4-0-4) (BPP)	Economia e Meio Ambiente (3-0-3) (BCE)	Geografia política (4-0-4)	
	8º BRI (20)	História e Análise da Política Externa Brasileira (4-0-4)	Globalização e os processos de integração regional (4-0-4)	Sistema ONU e os desafios do multilateralismo (4-0-4)	Economia Política Internacional da Energia (4-0-4)	Disciplina livre (4-0-4)	
	9º BRI (22)	Regime Internacional dos Direitos Humanos e a estratégia brasileira (4-0-4)	Política internacional dos EUA e da União Europeia (4-0-4)	Metodologia e Pesquisa em RI (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	Projeto dirigido do BC&H (0-2-8)
4º ANO	10º BRI (20)	Sociedade Civil Organizada Global (4-0-4)	Surgimento da China como potência mundial (4-0-4)	Trajetórias das Políticas de CT&I no Brasil (4-0-4) (BPP)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	Disciplina de opção limitada (4-0-4)	
	11º BRI (18)	Trajetória internacional do continente Africano e do Oriente Médio (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	Disciplina Livre (4-0-4)	TCC de RI - I (0-2-6)	
	12º BRI (18)	Economia Política da Segurança Alimentar global (4-0-4)	Análise da Conjuntura Internacional Contemporânea (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	Disciplina de Opção Limitada (4-0-4)	TCC de RI - 2 (0-2-6)	

**ÁREAS DE CONHECIMENTO - DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA**

<b>Geopolítica da Energia</b>	<b>Globalização produtiva, CT&amp;I</b>	<b>Integração sul-americana</b>	<b>Governança global e relações de poder</b>
Trajectoria de Desenvolvimento de países exportadores de petróleo (4-0-4)	Dinâmica dos investimentos produtivos globais (4-0-4)	História da atuação do Brasil nos processo de integração sul-americana (4-0-4)	Regimes de negociação financeira internacional e a estratégia brasileira (4-0-4)
Trajectoria da OPEP e da Agência Internacional de Energia (IEA) (4-0-4)	Negociações internacionais, propriedade intelectual e transferência tecnológica (4-0-4)	De Mercosul a Celac (4-0-4)	Regimes de negociação ambiental internacional e a estratégia brasileira (4-0-4)
Desafios do pré-sal e a inserção internacional do Brasil (4-0-4)	Trajectoria dos investimentos produtivos no Brasil e do Brasil (4-0-4)	Políticas Públicas Sul-Americanas (4-0-4) (BPP)	Regimes de negociação comercial internacional e a estratégia brasileira (4-0-4)
Energia nuclear e Relações Internacionais (4-0-4)	Conflitos no Ciberespaço: ativismo e guerra nas redes cibernéticas. (4-0-4)	Cultura, Identidade e Política na América Latina (4-0-4)	Dinâmica e desafios dos processos migratórios (4-0-4)

## **8 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO:**

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

### **8.1. PEAT– Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial**

Este projeto tem como objetivo, promover adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, orientando-o para uma transição tranquila e organizada do Ensino Médio para o Superior, em busca de sua independência e autonomia e a fim de torná-lo empreendedor de sua própria formação. O tutor é um docente dos quadros da UFABC que será responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno. Será seu conselheiro, a quem deverá recorrer quando houver dúvidas a respeito de escolha de disciplinas, trancamento, estratégias de estudo etc.

### **8.2. PAE – Programa de Assistência Estudantil**

A UFABC desde sua implantação destina os recursos do PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil exclusivamente para os estudantes, seja por meio dos programas de bolsas, de transporte e de alimentação. Além dos recursos advindos do PNAES a UFABC tem solicitado anualmente ao MEC, em sua matriz orçamentária, a complementação desses recursos, visando atender o maior número de estudantes contemplados nos critérios socioeconômicos aprovados pelo CONSUNI.

É importante destacar que os programas de assistência estudantil, não se limitam aos benefícios das bolsas. O Núcleo de Assistência Estudantil orienta os estudantes em sua vida acadêmica e os encaminha para outros programas de orientação psicossocial e de saúde.

O Programa **Bolsa Permanência** destina-se a suprir ou subsidiar o aluno em situação de vulnerabilidade socioeconômica em suas necessidades básicas, objetivando prover as condições mínimas necessárias para que possa adaptar-se e dedicar-se integralmente à sua formação acadêmica.

O Programa de **Bolsa Moradia** destina-se a subsidiar o aluno que atenda aos critérios socioeconômicos estabelecidos e apresente a necessidade de residir fora do domicílio de seu grupo familiar.

Oferecer **transporte gratuito** com segurança para os alunos da graduação.

Oferecer **alimentação** de qualidade aos discentes, contribuindo assim para a permanência dos mesmos na universidade.

### **8.3. PMA – Programa Monitoria Acadêmica**

A Monitoria Acadêmica compreende uma atividade formativa de ensino que se coaduna com o projeto Pedagógico da UFABC. Ela amplia as condições para que o aluno se torne empreendedor da própria carreira, pesquisador, constantemente atualizado e preserve uma postura ética. Essa monitoria tem os seguintes objetivos principais:

- Propiciar apoio acadêmico aos graduandos da UFABC;
- Estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas;
- Desenvolver a autonomia;
- Promover a formação integral;
- Estimular a interação entre alunos e docentes.

Para se candidatar à monitoria de uma disciplina, o interessado deve estar matriculado na graduação da UFABC e ter aprovação com conceito A ou B na disciplina para a qual



se inscreve, além de atender a outros critérios e condições estabelecidos na Resolução Consep nº 71, de 15/07/10, que regulamenta a Monitoria Acadêmica.

#### **8.4. INCENTIVO À PESQUISA**

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo assim fundamental em universidades como a UFABC.

Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o aluno não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico, sendo assim um instrumento de formação.

A UFABC possui os seguintes programas de iniciação à pesquisa científica:

- ✓ PDPD- Pesquisando desde o Primeiro Dia - destinado aos alunos ingressantes na UFABC.
- ✓ PIC- Programa de Iniciação Científica - destinado a todos os alunos de graduação, financiado pela UFABC.
- ✓ PICME- Programa de Iniciação Científica e de Mestrado - para alunos medalhistas da OBMEP- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas ou da OBM- Olimpíada Brasileira de Matemática que estejam cursando graduação, financiado pelo CNPq.
- ✓ PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - destinado a todos os alunos de graduação, financiado pelo CNPq.
- ✓ PIBIC- AF- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas - destinado aos alunos de graduação que ingressaram na Universidade por meio das políticas afirmativas, financiado pelo CNPq.

- ✓ PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - destinado aos alunos de graduação com pesquisas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, financiado pelo CNPq.

Todos os programas têm a modalidade “bolsista” na qual o aluno desenvolve o projeto de iniciação e recebe bolsa institucional, porém não pode ter vínculo empregatício. Estagiários podem receber bolsa.

Os programas PDPD e PIC ainda têm a modalidade “voluntário” na qual o aluno desenvolve o projeto sem o recebimento de bolsa institucional de iniciação científica. Alunos com vínculo empregatício podem participar dessa modalidade.

Os projetos submetidos passarão por avaliação quanto:

- Ao mérito: Objetivo, Originalidade, Metodologia, Mérito Científico e Viabilidade.
- Adequação ao Programa e exequibilidade por Comissão indicada pelo CPIC da UFABC e por ela referendada. Somente alunos vinculados a projetos aprovados por essa Comissão poderão participar do Programa.

Anualmente, após o término da vigência do edital, a UFABC promove o Simpósio de Iniciação Científica, onde todas as pesquisas desenvolvidas devem ser apresentadas para avaliação pelos Comitês Institucional e Externo do programa.

Uma parte importante da produtividade científica são as apresentações de trabalhos em congressos e simpósios, denominada “Bolsa Auxílio Eventos”. A Pró-Reitoria de Graduação disponibiliza uma bolsa auxílio para participação nestes eventos, tendo por finalidade suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC.

Além do programa IC e com o intuito de lhe dar melhor suporte, este projeto também prevê a criação de:

- a. grupos de estudo (regulamentados pela Coordenação do Curso) e grupos de pesquisa (regulamentados pelo CNPq);

- b. grupos de simulação de organizações internacionais (regulamentados pela Coordenação do Curso em interação com grupos de outras universidades e as próprias organizações internacionais).

### **8.5 INCENTIVO À APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

A UFABC possui dois programas para a qualificação de discentes para o exercício de atividades inerentes ao uso da língua estrangeira.

- **O Curso de Língua Inglesa** tem como objetivo geral, ao final dos dois módulos propostos, capacitar os alunos em: comunicar-se em inglês falado (entender e produzir comunicação oral), e escrito (ler e escrever textos) em nível elementar e pré-intermediário. Cada módulo do curso tem duração de 108 (cento e oito) horas-aula. Em 2012 foram oferecidas de forma gratuita 80 vagas para alunos bolsistas.
  
- **O Curso de Língua Inglesa Online** tem como objetivo geral, ao final do módulo proposto, capacitar os alunos para comunicar-se em inglês falado (entender e produzir comunicação oral), e escrito (ler e escrever textos) em nível Básico. Cada módulo do curso tem duração de seis meses, contendo 10 lições. O aluno tem obrigação de cumprir todo o módulo no tempo estipulado, gerando assim o certificado na própria plataforma. Em 2012 foram oferecidas 390 vagas.

## **9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares correspondem a 120h (0 crédito) e seguem as normas da UFABC. Dentre tais atividades, podem constar a participação em eventos científicos da área de Relações Internacionais e afins, estágio não obrigatório, atividades de extensão correlatas etc.

## **10 ESTÁGIO NÃO-CURRICULAR**

Além de o Bacharelado em Relações Internacionais ser formado por disciplinas teóricas e trabalhos individuais de pesquisa, a prática da profissão pode ser importante ao aluno que queira ter conhecimento do mercado de trabalho. No entanto, o estágio do Bacharelado de Relações Internacionais não é obrigatório. Os que optarem por realizar o estágio não obrigatório podem validar os horários trabalhados como atividades complementares, respeitando as regras da universidade sobre esse item.

### **I. Definição de Estágio**

De acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, em seu artigo 10:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

### **II. Objetivos do Estágio**

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais entende como objetivos específicos do estágio para a formação do aluno:

- ✓ Promover o exercício das atribuições da própria profissão de forma a capacitar o aluno a atuar na área e atender ao mercado de imediato;
- ✓ Aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- ✓ Aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade em um ambiente de trabalho;
- ✓ Complementação do ensino e da aprendizagem adquiridos na universidade, a fim de constituir-se em um instrumento de integração, em termos de

treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano;

- ✓ Propiciar o relacionamento com profissionais da respectiva área, a fim de adquirir e assimilar experiências.

### **Regulamentação de Estágio Não Obrigatório**

O estágio não obrigatório permitido aos alunos do curso de Relações Internacionais da UFABC poderá ser realizado nas dependências da própria universidade, em empresas ou em instituições externas, nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O estágio não-obrigatório na área de relações internacionais deverá ser realizado sob orientação de um professor da UFABC, com afinidades na área de conhecimento do estágio. O orientador é responsável por analisar o andamento do estágio, observando que o mesmo deve se constituir em uma atividade de aprendizado, aprofundamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos na UFABC.

O estágio não obrigatório do Curso de Relações Internacionais está disciplinado pela resolução Consep.

## 10.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do BRI é regulamentado pela Portaria da Reitoria nº 1123, publicada no Boletim de Serviço, nº 142, de 15 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim%20de%20servio%20ufabc142.pdf>.

e pela

Portaria nº 01 do CECS do dia 18 de janeiro de 2013, conforme publicação do Boletim de Serviço nº 250 de 23 de janeiro de 2013, página 22.

## **11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O aluno deverá apresentar ao final do curso um Trabalho de Conclusão em uma das quatro áreas de concentração, valendo quatro créditos do total. Este trabalho será discutido/realizado na disciplina TCC de Relações Internacionais, a ser cursada nos dois últimos quadrimestres do curso, preferencialmente, e segue o formato de seminários de pesquisa, sob a supervisão de um professor responsável, credenciado ao BRI, que deverá discutir o andamento dos trabalhos.

O trabalho de conclusão de curso a ser apresentado poderá ser resultado de um desdobramento do trabalho de iniciação científica ou do PDPD realizado pelo aluno ao longo do curso ou uma monografia. Em ambos os casos, tal trabalho deve estar voltado para uma das quatro áreas de concentração do curso.

O TCC deverá ser orientado por professor da UFABC e defendido perante uma banca, presencial ou não, conforme determinação do orientador, composta pelo orientador e mais dois professores adicionais.



## **12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na UFABC é feito por meio de conceitos, pois permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do aluno. Assim, utilizam-se os seguintes parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito, conforme descritos abaixo:

**A** – Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo.

**B** – Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

**C** – Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

**D** – Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

**F** – Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

**O** – Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

**I** – Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e/ou laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo. E serão apoiadas e incentivadas as iniciativas de se gerar novos documentos de avaliação, como atividades extraclasse, tarefas em grupo, listas de exercícios, atividades em sala e/ou em laboratório, observações do professor, auto-avaliação, seminários, exposições, projetos, sempre no intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas qualitativo, mas que se aproxime de uma avaliação contínua.

Assim, propõe-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades e competências desenvolvidas. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o próprio professor poderá ser mais eficiente na mediação com os alunos no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um Conceito a ele.

## **13. INFRAESTRUTURA**

### **13.1 Biblioteca**

As Bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Trata-se de uma biblioteca central em Santo André e uma biblioteca setorial em São Bernardo do Campo, abertas também à comunidade externa. Ambas as bibliotecas prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta-feira, das 09h às 22h e aos sábados, das 09h às 13h.

#### **Acervo**

O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos, e quando possível aos usuários de outras Instituições de Ensino e Pesquisa, através do Empréstimo Entre Bibliotecas – EEB, e ainda atenderá a comunidade externa somente para consultas locais. A coleção da Biblioteca é composta por livros, recursos audiovisuais (DVDs, CD-Roms), softwares, e anais de congressos e outros eventos.

#### **Periódicos**

A UFABC participa na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em mais de 15.500 publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web. A Biblioteca conta com pessoal qualificado para auxiliar a comunidade acadêmica no uso dessas ferramentas.

#### **Política de Desenvolvimento de Coleções**

Aprovado pelo Comitê de Bibliotecas e em vigor desde em 14 de novembro de 2006, o manual de desenvolvimento de coleções define qual a política de atualização e desenvolvimento do acervo. Essa política delinea as atividades relacionadas à localização e escolha do acervo bibliográfico para respectiva obtenção, sua estrutura e categorização, sua manutenção física preventiva e de conteúdo, de modo que o

desenvolvimento da Biblioteca ocorra de modo planejado e consonante as reais necessidades. Importante ressaltar o forte crescimento do crescimento do acervo de ambas as unidades nos últimos anos.

### **Projetos desenvolvidos pela Biblioteca**

Além das atividades de rotina, típicas de uma biblioteca universitária, atualmente estão em desenvolvimento os seguintes projetos:

- *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFABC*

A Biblioteca possui, desde agosto de 2009, o sistema online TEDE (desenvolvido pelo IBICT / MC&T) para disponibilização de Teses e Dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da instituição;

- *Repositório Digital da UFABC - Memória Acadêmica*

Encontra-se, em fase de implantação, o sistema para gerenciamento do Repositório Digital da UFABC. O recurso oferece um espaço onde o professor pode fornecer uma cópia de cada um de seus trabalhos à universidade, de modo a compor a memória unificada da produção científica da instituição;

- *Ações Culturais*

Com o objetivo de promover a reflexão, a crítica e a ação nos espaços universitários, e buscando interagir com seus diferentes usuários, a Biblioteca da UFABC desenvolve o projeto cultural intitulado “Biblioteca Viva”.

### **Convênios**

A Biblioteca desenvolve atividades em cooperação com outras instituições, externas à UFABC, em forma de parcerias, compartilhamentos e cooperação técnica.

#### *IBGE*

Com o objetivo de ampliar, para a sociedade, o acesso às informações produzidas pelo IBGE, a Biblioteca firmou, em 26 de agosto de 2007, um convênio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminações de Informações do IBGE.

Através desse acordo, a Biblioteca da UFABC passou a ser biblioteca depositária das publicações

editadas por esse órgão.

#### *EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas*

Esse serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país.

A Biblioteca da UFABC já firmou convênio com as seguintes Bibliotecas das seguintes faculdades / institutos (pertencentes à USP - Universidade de São Paulo):

- IB - Instituto de Biociências;
- CQ - Conjunto das Químicas;
- POLI - Escola Politécnica;
- FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;
- IF – Instituto de Física;
- IEE - Instituto de Eletrotécnica e Energia;
- IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares;

Encontra-se, em fase de negociação, a proposta de convênios para EEB com mais cinco instituições (ITA, FEI, Instituto Mauá de Tecnologia, Fundação Santo André e IMES).

### **13.2 Laboratórios**

O BRI conta com 1 laboratório com computadores com 40 lugares para a realização das atividades mencionados no tópico 8.4: grupos de simulação de organizações internacionais regulamentados pela Coordenação do curso em interação com grupos de outras universidades e as próprias organizações internacionais.

O laboratório ainda conta com acesso digital a bancos de dados específicos da área.

O Campus de São Bernardo do Campo conta com 4 laboratórios de informática, todos no Bloco Alfa e mais 3 no Bloco Alfa 2.

Para o desenvolvimento de pesquisas o BRI, por meio de seus docentes, está associado ao Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade – NCTS no Campus de São Bernardo do Campo.

### **13.3. Recursos Tecnológicos**

No Campus de São Bernardo Campo, onde ocorrem as aulas do Bacharelado em Relações Internacionais, os recursos tecnológicos atualmente incluem:

- Acesso a Internet com velocidade de 10Mbps;
- Backbone da rede interna da UFABC com capacidade mínima de 1 Gbps;
- Um projetor (data show) e um computador com acesso a Internet em cada sala de aula;

## 14 DOCENTES

Nº	Nome	Área de Formação - Doutor (a) em:	Titulação	Regime de Trabalho
1	Giorgio Romano Schutte	Mestrado em Relações Internacionais/ Doutorado em Sociologia do Desenvolvimento	Doutor	DE
2	José Blanes Sala	Mestre e Doutorado em Direito Internacional	Doutor	DE
3	Artur Zimerman	Ciências Políticas	Doutor	DE
4	Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Jr.	Ciências Políticas	Doutor	DE
5	Adriana Capuano de Oliveira	Ciências Sociais	Doutor	DE
6	Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha Marinho	História Social	Doutor	DE
7	Jeroen Johannes Klink	Planejamento Urbano	Doutor	DE
8	Arilson da Silva Favareto	Doutor em Ciências Ambientais	Doutor	DE
9	Neusa Serra	Doutora em Economia	Doutor	DE
10	Gerardo Alberto Silva	Doutor em Sociologia	Doutor	DE
11	Ramon Garcia Fernandez	Doutor em Economia	Doutor	DE
12	Sérgio Amadeu da Silveira	Ciências Políticas	Doutor	DE

**DE= Dedicção Exclusiva**

## **15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Serão implementados, pela Universidade Federal do ABC, mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para os diferentes cursos.

Um dos mecanismos adotados será a avaliação realizada pelo SINAES, que por meio do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. No seu § 3º do artigo 1º, define-se que a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é que constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação terá como componentes os seguintes itens:

- Auto-avaliação, conduzida pelas CPAs;
- Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso do Bacharelado em Relações Internacionais deve agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos deverão contemplar as necessidades da área do conhecimento à qual os cursos estão ligados, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade e a atuação profissional dos formandos, entre outros.



## 16 ROL DE DISCIPLINAS

### 16.1 Disciplinas Obrigatórias

#### 5º quadrimestre

##### **Teorias Contemporâneas de RI (4-0-4)**

O objetivo da disciplina é fornecer um conjunto preliminar de ferramentas analíticas e conceituais para o estudo das relações internacionais.

Condições históricas e institucionais da emergência da teoria das relações internacionais. Matrizes filosóficas. Debate clássico realismo versus idealismo. Escolas teóricas na Guerra Fria. Enfoques neoclássicos. Contribuições teóricas contemporâneas. Poder, Conflito, Relações Internacionais. Economia política internacional, regimes internacionais e desenvolvimento institucional. Cooperação, Sociedade internacional, Anarquia.

##### Bibliografia básica

COX, Robert W. *Approaches to World Order*. Cambridge University Press, 1996. ISBN 0-521-461146

KRASNER, Stephen. *Power, The State and Sovereignty*. New York: Routledge, 2009. ISBN 0-203-88213-X

RAMALHO DA ROCHA, Antônio Jorge. *Relações Internacionais: Teorias e Agenda*. Brasília: Funag/IBRI, 2002. ISBN: 85-88270-09-9

TICKNER, Arlene B.; WAEVER, Ole. *International Relations Scholarship Around the World (Worlding Beyond the West)*. Oxon: Routledge, 2009.

##### Bibliografia complementar

HURRELL, Andrew. *On Global Order: Power, Values and the Constitution of International Society*. Oxford University Press, 2008. ISBN: 978-0-19-923310-6

KEOHANE, Robert O. *After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984.

KRASNER, Stephen (Ed). *International Regimes*. Ithaca e London: Cornell University Press, 1983.

LINKLATER, Andrew (Ed). *International Relations: Critical Concepts in Political Science*. New York, Routledge, 2000.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teorias das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

NYE, Joseph S. Jr. *The Future of Power*. New York: Public Affairs, 2011. ISBN 978-1-58648-891-8

PIJL, Kees van der. *Transnational Classes and International Relations*. London: Routledge, 1998. ISBN: 0-415-19200-5

WENDT, Alexander. *Social Theory of international politics*. Cambridge, Cambridge University Pres, 1999.

## **Segurança Internacional in perspectiva histórica e desafios contemporâneos (4-0-4)**

Principais temas e abordagens teóricas em Segurança Internacional. Conceitos e definições de guerra, segurança e ameaça. Causas da guerra. Condições para a paz. Dilema de segurança. Paz democrática. Direito e guerra. Segurança coletiva. Regimes de segurança. Concerto de Viena (1815), balanço de poder, 1ª e 2ª Guerra Mundial, Guerra fria, organizações multilaterais, tratados intergovernamentais (OTAN). A paz entre as democracias. A questão nuclear. A peculiaridade do dilema de segurança no Terceiro Mundo. A transformação e a nova configuração da segurança global após o 11/09. Assuntos centrais de segurança como guerra, terrorismo, genocídio e conflitos étnicos e assuntos que entraram na pauta de discussão posteriormente, como mudanças ambientais, saúde, cibersegurança e direitos humanos serão abordados. Estes são temas que colocam inúmeros desafios para a segurança internacional, além de outros comumente abordados e não menos relevantes, como comércio de armas, crime organizado, proliferação de armas nucleares, contraterrorismo e contrainsurgência, e segurança privada. As questões institucionais, como alianças, instituições regionais e a Organização das Nações Unidas, também entrarão nesse debate, com foco na ampla visão sobre segurança internacional, não se restringindo às abordagens tradicionais da área e procurando dar ênfase às constantes e dinâmicas mudanças deste campo de pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

PAUL, T.V.; HALL, John; (eds.) *International Order and the Future of World Politics*. Cambridge: University Cambridge Press, 1999. ISBN-10: 0521658322

SHEEHAN, Michael. *International Security: an analytical Survey*. London: LyNner Rieners, 2004.

VALLADÃO DE CARVALHO, Maria Izabel; DE CASTRO SANTOS, Maria Helena (Org.). *O Século 21 no Brasil e no Mundo*. Bauru: Editora EDUSC, 2006.

WILLIAMS, Paul D. (ed.) *Security studies: an introduction*. London: Routledge, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

GILPIN, Robert. *War and Change in World Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

MEARSHEIMER, John G. *Tragedy of Great Power Politics*. New York; London: W.W Norton and Company, 2001.

MORGENTHAU, Hans. *Politics among Nations: the struggle for power and peace*. New York: McGraw-Hill, 1993.

NYE, Joseph Jr. *The paradox of American power: why the world's only superpower can't go it alone*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

STROBE, T.; CHANDA, N. (Ed.). *A Era do Terror: O Mundo Depois de 11 de Setembro*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

## CS2103 FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL (4-0-4)

Objetivo: A formação histórica do Brasil a partir das concepções de grandes ideólogos do Estado Nacional (Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Sergio Buarque de Holanda), problematizando e contextualizando seus pensamentos a partir da análise historiográfica e cenário histórico. Análise dos múltiplos *Brasis* em sua formação étnica plural. Vida privada, hábitos e religiosidade no Brasil Colônia, Império e República.

Programa: Identidade étnica plural brasileira. Características e *modus vivendis* do Brasil Colônia: miscigenação, estigmas e hierarquias sociais. Casa Grande & Senzala: A visão de Freyre da sociedade brasileira. O imperador “esclarecido”: D. Pedro II, as artes e ciências no Brasil. Raízes do Brasil: Sergio Buarque e a herança colonial. Caio Prado Jr. e sua análise da república burguesa (1889-1930): transição, industrialização e imperialismo. Getúlio Vargas, Revolução de 1930 e golpe de 1937. A redemocratização do pós-guerra. Radiografias da Ditadura Militar.

### Bibliografia Básica:

FREIRE, G. *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

\_\_\_\_\_. *Sobrados e mucambos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961

HOLANDA, S.B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

PRADO, Caio Prado. *A formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1971.

\_\_\_\_\_. *Evolução política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

### Bibliografia Complementar:

AQUINO, M. Aparecida. *Jornalistas / Militantes na mira do DEOPS-SP. In Dossiê DEOPS/SP. Radiografias do Autoritarismo Republicano Brasileiro*. São Paulo: IMESP, 2001.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. *Totalitarismo e Revolução. O integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988

BENEVIDES, Maria Victoria de M. *A UDN e o udenismo. Ambiguidade do liberalismo brasileiro (1945/1965)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BOMFIM, Manoel. *O Brasil Nação. Realidade de Soberania Brasileira*. 2ª. d. Rio de Janeiro: TopBooks, 1996

CARONE, Edgar. *Movimento Operário no Brasil (1877-1944)*. 2ª d. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

\_\_\_\_\_. *A República Velha. Instituições e classes sociais*. 4ª d. São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

\_\_\_\_\_. *Estado Novo*. São Paulo: DIFEL, 1976.

CASTRO, Celso. *Os Militares e a República: um estudo sobre a cultura e ação política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1995.

- DIETRICH, Ana Maria. A retórica dos algozes. In: DIETRICH, A. M., *Caça às Suásticas. O partido nazista em São Paulo sob a mira da polícia política*. São Paulo: IMESP, 2007.
- GARCIA, N. John. Estado Novo: Ideologia e Propaganda Política. São Paulo, Loyolla, 1982.
- LAMOUNIER, B. Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República: uma interpretação. In: *História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano*. São Paulo: Difel, 1987.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e Classe Dirigentes no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel, 1979.
- MORSE, R. *O espelho de Próspero*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- OCTAVIO, Ianni. *O colapso do Populismo no Brasil*. 5ª d. São Paulo: Civilização Brasileira, 1994
- ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. 4ª d. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PRADO, Caio Prado. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.
- PRADO, P. *Retrato do Brasil*. São Paulo: Ibrasa, 1981.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. Companhia das Letras, São Paulo, 1995.
- SOUZA, Laura de Mello (org.). *História da Vida Privada no Brasil (I, II e III)*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- SCHWARZ, R. *Que horas são?* São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- TORRES, A. *O problema nacional brasileiro*. Brasília: UnB, 1982.
- WEFFORT, Francisco. *O populismo na Política Brasileira*. 4ª d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

## CS2201 INTRODUÇÃO À ECONOMIA (4-0-4)

**Programa:** Princípios Econômicos. A divisão macroeconomia e microeconomia e o modo de pensar de um economista. As forças de mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Elasticidades de preços e de renda e suas aplicações. Efeitos de políticas públicas sobre preços e quantidades de equilíbrio (controle de preços e tributação). Consumidores, produtores e a eficiência dos mercados. Os custos da tributação. Introdução à economia do setor público: externalidades, bens públicos e recursos comuns. Introdução à teoria das vantagens comparativas do comércio internacional. O sistema monetário: bancos comerciais, banco central e a oferta de moeda. Crescimento monetário e inflação. Demanda agregada e a influência das políticas fiscal e monetária sobre o gasto planejado em bens e serviços. O *trade-off* de curto prazo entre inflação e desemprego. Debates abertos em política macroeconômica.

### Bibliografia básica

BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs.). *Manual de Economia. Equipe de professores da USP*. São Paulo: Saraiva, 2008.

MANKIWI, G. *Introdução a economia: Princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

TROSTER, Roberto; MOCHÓN, Francisco. *Introdução a economia*. São Paulo: Makron, 2004.

VARIAN, H. R. *Microeconomia – Princípios Básicos*. Tradução da 6ª ed. original de Maria José Cyhlar Monteiro, Rio de Janeiro: Campus, 2003.

### Bibliografia complementar

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. *Macroeconomics*. Prentice-Hall. 6th edition, 2007.

BAUMOL, W.; BLINDER, A. *Economics: Principles and Policies*. South-Western College Pub; 11 th. Edition, 2008.

BLANCHARD, O.. *Macroeconomia*. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L., *Microeconomia*. Tradução Eleutério Prado, 5ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2002.

## **Introdução ao Estudo do Direito (4-0-4)**

Origem e conceituação do Direito. Fontes do Direito. Sujeitos do Direito. Sistemas jurídicos e disciplinas jurídicas. Relação do Direito com a Ética, a Política e a Economia. O papel do Direito no Estado e o papel do Direito na Comunidade Internacional. Constituição: conceito e formação. As Constituições e as Relações Internacionais. Nacionalidade, cidadania e estatuto do estrangeiro. Descrição dos principais sistemas jurídicos e a sua relação com o sistema internacional (anglo-saxão, romano-germânico, muçulmano, africanos e orientais).

### **Bibliografia básica**

DALLARI, D. de A. *Elementos de Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2005.

DANTAS, I. *Direito Constitucional Comparado: Introdução, Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2006.

FARO DE CASTRO, M. *Formas Jurídicas e Mudança Social*. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO MONTORO, A. *Introdução à Ciência do Direito*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

SILVA, J. A. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. São Paulo: Malheiros Editora, 2010.

### **Bibliografia complementar**

ALBUQUERQUE MELLO, C. D. *Direito Constitucional Internacional*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2000.

DUGUIT, L. *Fundamentos do Direito*. São Paulo: Ícone, 1996.

HABERMAS, J. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. v. 1. v. 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro : NAU, 1996.

HART, H. L. A. *O Conceito de Direito*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

KELSEN, H. *Teoria Geral do Direito e do Estado*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NEGRI, A. *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PERELMAN, C. *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REALE, M. *Lições Preliminares de Direito*. São Paulo: Saraiva, 2002.

SALDANHA, N. J. *O poder constituinte*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1986.

## 6º quadrimestre

### História das Relações Internacionais (4-0-4)

Examinar a História das Relações Internacionais a partir do desenvolvimento das relações políticas e econômicas entre os diferentes povos e continentes. Análise da formação do sistema mundial, dos impérios coloniais mercantilistas e dos sucessivos ciclos de hegemonia vinculados à expansão européia. Formação e desenvolvimento da diplomacia.

#### Bibliografia básica

HOBBSBAWM, Eric J. *A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LESSA, Antônio Carlos. *História das Relações Internacionais: a Pax Britânica e o mundo do século XIX*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. ISBN: 8532631150

WATSON, Adam. *The Evolution of International Society: a comparative historical analysis*. Reissue with a new introduction by Barry Buzan and Richard Little. London; New York: Routledge, 2009. ISBN: 0-203-87564-8

#### Bibliografia complementar

HOBBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

NOVAIS, Fernando. *Estrutura e Dinâmica do antigo sistema colonial. Séculos XVI-XVIII*. Editora Brasiliense, 1986. ISBN: 8511130586

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). *História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização*. São Paulo: Saraiva; IBRI, 2007. ISBN: 9788502061910.

SEGRILLO, Angelo. *O fim da URSS e a Nova Rússia: de Gorbachev ao pós-Yeltsin*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. ISBN: 853262393X

## CS2106 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E GLOBALIZAÇÃO (4-0-4)

### CS2105 Relações Internacionais e Globalização (4-0-4) – BPP/BRI

Apresentar as transformações geopolíticas e econômicas que configuram a Globalização; (b) Compreender a dinâmica, os conflitos e as relações de poder a nova configuração global na contemporaneidade; (c) Problematizar a hegemonia dos EUA à luz da ascensão da China d) Analisar as oportunidades e desafios para o Brasil diante da reconfiguração da geopolítica mundial.

Novos e velhos atores. Hegemonia, interdependência e assimetrias. Crise global e a dinâmica das finanças globais. Cooperação versus Competição. Ordem e desordem mundial. Conflito e segurança. Divisão Norte-Sul e reconfiguração da geopolítica mundial. A globalização e governança global. Mudança climática. Inserção do Brasil.

#### Bibliografia Básica:

ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2008. Capítulos 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

ARRIGHI, Giovanni. *O Longo Século XX*. Rio de Janeiro; São Paulo: Contraponto; Unesp, São Paulo, 1996. p. 27- 85 (Capítulo 1) e p. 277-335.

IPEA. *Inserção Internacional Brasileira: temas de política externa*. Livro 3, Volume 1. Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro. Brasília, 2010.

MORRIS, Charles R. *O Crash de 2008*. São Paulo: Aracati, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

BATISTA, Paulo Nogueira. *O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos*. São Paulo, 1994.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. O papel do petróleo na geopolítica americana. *In: FIORI, José Luis (Org.). O poder americano*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2004.

FIORI, Luís José. *O Poder Global*. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.

FOSTER, John Bellamy. *Peak Oil and Energy Imperialism*. Monthly Review, July-August 2008.

OLIVEIRA, Henrique Altemani; Lessa, Antônio Carlos. *Política Internacional Contemporânea: mundo em transformação*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.



## **Formação Econômica do Brasil (4-0-4)**

O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial: a cana-de-açúcar e a economia mineradora. A integração do Rio Grande do Sul à economia brasileira. A crise econômica da primeira metade do século XIX. A economia cafeeira escravista e a transição ao trabalho livre: as imigrações. A economia brasileira na República Velha: O Encilhamento, o auge do modelo agro-exportador e as políticas de manutenção de preços do café. A origem da indústria no Brasil.

### **Bibliografia básica**

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. Companhia das Letras.

PRADO JR., C. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense.

SZMRECSÁNYI, Tamás ; LAPA JR. Amaral (orgs.). *História Econômica do Período Colonial*. São Paulo: Edusp/Hucitec, 2002.

SZMRECSÁNYI, Tamás ; LAPA JR., Amaral (orgs.) *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1996.

SZMRECSÁNYI, Tamás; SILVA, Sérgio S. (orgs.) *História Econômica da Primeira República*. São Paulo. Edusp/Hucitec, 1996.

### **Bibliografia complementar**

ABREU, M. P. A.. (org.). *A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica Republicana*. Editora Campus, 1998.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. São Paulo: Global Editora, 2006.

NOVAIS, F. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial*. São Paulo: HUCITEC, 1979.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SILVA, S.. *Expansão Cafeeira Origens da Indústria no Brasil*. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1986.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. *História Econômica do Brasil: 1500 - 1820*. Brasília: Senado Federal, 2005.

SUZIGAN, W. *Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

## **MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA CIÊNCIAS SOCIAIS (2-2-4)**

**Objetivos:** esse curso visa apresentar os conceitos básicos e pressupostos teóricos dos métodos de inferência estatística, voltando-se à sua aplicação prática e analítica na pesquisa social. As aulas incluirão a aplicação práticas dos métodos estatísticos para a análise e construção de bancos de dados característicos das ciências sociais.

### **Ementa:**

Inferência causal. Limites e possibilidades da inferência estatística. População, amostra, parâmetros e estatísticas. Amostragem. Introdução às variáveis aleatórias contínuas: conceitos, modelos probabilísticos e parâmetros. Distribuição amostral da média e da variância. Teorema do Limite Central. Estimação por ponto e intervalo. Propriedades dos estimadores. Testes de hipótese para proporções, média e comparação de duas médias (com variância conhecida e desconhecida). Tipos de erros. Poder do teste e nível descritivo (P-valor). Regressão linear simples: pressupostos, estimação e análise de resíduos. Testes qui-quadrado (aderência, homogeneidade e independência). Análise de variância (ANOVA).

### **Bibliografia básica:**

BUSSAB, Wilton. de O., MORETTIN, Pedro. A. Estatística Básica. 6ª edição. Editora Saraiva, 2010.

FARBER, Betsy; LARSON, Ron. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009;

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

ANDERSON, D. R., SWEENEY, D. J., WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed., CENGAGE Learning. 2011.

ASQUITH, David. Learning to live with statistics: From concept to practice. Colorado, EUA: Lynne Rieder Publishers, 2008;

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010;

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: Edusp, 3 edição, 2001.

## **Direito Internacional Público (4-0-4)**

Recomendação: Introdução ao Estudo do Direito

A disciplina tem por objetivo o estudo das origens, evolução e fundamentos do direito internacional público. Fontes formais e materiais. Tratados internacionais. Relações entre normas internacionais e o ordenamento jurídico interno. Os diferentes sujeitos de direito internacional público e sua natureza: Estados, Organizações Internacionais, entidades subnacionais e a pessoa humana. Território do Estado, sistema de representação do Estado e responsabilidade internacional do Estado. Espaços comuns internacionais e patrimônio comum da humanidade. Meios de solução pacífica dos conflitos internacionais. Jus cogens. Governança global e novos regimes.

### Bibliografia básica

ACCIOLY, H. e outros. *Manual de Direito Internacional Publico*. São Paulo: Saraiva, 2011.

MELLO, C. D. de A. *Curso de Direito Internacional Público*. 2 v. Rio de Janeiro: Renovar, 2010.

VVAA. *Legislação de Direito Internacional*. São Paulo: Saraiva, 2013.

### Bibliografia complementar

BOSON, G. B. M. *Direito Internacional Público*. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.

CACHAPUZ DE MEDEIROS, A. P. *O poder de celebrar tratados*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris editores, 1995.

CASELLA, P. B. *Direito Internacional dos Espaços*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CULLETON, A.; BRAGATO, F. F.; FAJARDO, S. P. *Curso de Direitos Humanos*. Porto Alegre: UNISINOS, 2009.

DALLARI, P. B. *Constituição e Tratados Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2004.

DIEZ DE VELÁSCO, M. *Instituciones de Derecho Internacional Público*. Madrid: Editorial Tecnos, 2007.

GONÇALVES, A. e COSTA, J. A. F. *Governança Global e Regimes Internacionais*. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

GROTIUS, H. *O Direito da guerra e da Paz*. 2 v. Ijuí: Unijuí, 2004.

MAZZUOLI, V. O. *Coletânea de Direito Internacional*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

MATTOS, A. M. *Direito Internacional Público*. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

RANGEL, V. *Direito e Relações Internacionais*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

REZEK, J. F. *Direito Internacional Público*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOARES, G. F. S. *Curso de Direito Internacional Público*. São Paulo: Atlas, 2002.

TRINDADE, A. A. C. *A Humanização do Direito Internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

## 7º quadrimestre

### Formação Histórica da América Latina 4-0-4

Inserção da América Latina no Sistema Mundial. Colonialismo, neocolonialismo. Dependência e desenvolvimento. Industrialização. Papel do Estado. Prebisch e a Influência da Teoria Cepalina Desigualdade e lutas sociais. Ditaduras e democracia. Nacional-desenvolvimentismo e o Consenso de Washington. A Abertura Econômica dos Anos 90 e as Reformas na América Latina. A lógica dos investimentos externos diretos na região.

#### Bibliografia básica

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 8ª edição revista. ISBN: 85-200-0668-X

CERVO, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina. Velhos e novos paradigmas*. Brasília: IBRI, 2001. ISBN: 85-88270-05-6

FURTADO, Celso. *A Economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 4ª edição. ISBN: 978-85-359-1092-6

#### Bibliografia complementar

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *De Martí a Fidel: A Revolução Cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BATISTA, Paulo Nogueira. *O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos*. São Paulo, 1994.

BETHEL, Leslie (Ed.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1997. 8 v.

BOERSNER, Demetrio. *Relaciones Internacionales de América Latina*. Editora Nuova Sociedad. ISBN-10: 9802934216

TEIXEIRA, Rodrigo Alves; DESIDERÁ NETO, Walter Antonio. *Perspectivas para La Integración de América Latina*. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_perspectivas\\_integracion.pdf](http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_perspectivas_integracion.pdf)>.

## **Sistema Financeiro Internacional: de Bretton Woods ao non-sistema (4-0-4)**

### Recomendação: Introdução à Economia

Constituição do Sistema de Bretton Woods e padrão ouro-dólar. Hegemonia do dólar. Fim padrão ouro-dólar. Eurodólares e petrodólares A globalização financeira: movimentos de capitais e crises financeiras. Liberalização financeira e volatilidade e seu impacto sobre as economias dependentes. Surgimento da financeirização e suas características. Tipos e modalidades de especulação. Papel do FMI. Trajetória do nacional-desenvolvimentismo e a dívida externa.

### Bibliografia básica

EICHEGREEN, Barry. *Globalizing Capital: A History of the International Monetary System*. Princeton University Press. Second Edition, 2008. ISBN: 978-0-691-13937

GILPIN, Robert. *Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton: Princeton University Press: 2001. ISBN: 0-691-08676-1

OCAMPO, José Antonio; KREGEL, Jan; GRIFFITH-JONES, Stephany. *International Finance and Development*. United Nations, 2007. ISBN: 978-1-84277-861-6

STUBBS, Richard; UNDERHILL, Geoffrey, R. D. *Political economy and the Changing Global Order*. 3ª edição, Oxford University Press, 2005. ISBN-13: 978-0195419894

### Bibliografia complementar

AMSDEN, Alice H. *Escape from Empire: the developing world's journey through heaven and hell*. Cambridge/London: MIT Press, 2007. ISBN: 978-0-262-01234-8

CHESNAIS, François. *A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências*. São Paulo: Boitempo, 2005. ISBN: 85-7559-069-3

EICHENGREEN, Barry. *Global Imbalances and the Lessons of Bretton*. Woods Cambridge/London MIT Press, 2007. ISBN-13: 978-0-262-05084-5

FERGUSON, Niall. *The Ascent of Money. A financial history of the world*. London: Penguin Group, 2008. ISBN: 978-1-846-14106-5

STIGLITZ, Joseph E. *Globalization and its discontents*. New York: W.W. Norton & Company Inc., 2002.

STRANGE, Susan (Ed). *Paths to International Political Economy*. Oxon/ New York: Routledge, 2010. ISBN: 978-0415578738

## **CS 2109 Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil contemporâneo (4-0-4)**

Objetivo: Estado e desenvolvimento econômico no Brasil Contemporâneo é um curso interdisciplinar que reúne temas afins das áreas de Economia e Políticas Públicas. No curso, são apresentadas as linhas gerais das políticas governamentais adotadas em diferentes períodos de destaque da economia brasileira, buscando a compreensão do estudante sobre o papel do Estado no fomento do desenvolvimento econômico e social. A disciplina apóia-se em uma abordagem histórica enfocando as principais fases da economia brasileira entre os séculos XX-XXI e esboça um panorama global do crescimento econômico e da melhoria das condições sociais.

**Programa:** 1. Uma Economia em Transição (1930 – 1950): A crise do modelo agroexportador; os mecanismos de defesa do setor cafeeiro; o processo de industrialização nacional por substituição de importações – (periodização: anos 30 a meados dos anos 50). 2. A Era JK - o Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1960): O plano de metas: seus objetivos e instrumentos; as transformações estruturais decorrentes do plano; 3. A Crise dos Anos 60 - (1960-1972): A desaceleração do crescimento; a inflação; as políticas de estabilização, o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG); as reformas institucionais; 4. O "Milagre Econômico": A recuperação do crescimento econômico: as políticas expansivas; 5. A desaceleração e as inflexões na política econômica (1974 a 1984): Os determinantes da desaceleração; o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico; 6. Os Planos Recentes de Estabilização nos anos 80 e 90 e (1985 – 1990): Resumo dos Planos Cruzado (1986), Bresser (1987) Verão (1989) e Collor (1990); os Planos Plurianuais; 7. O Governo FHC (1994-2002): O Plano Real e a Estabilização da Economia (1994 e 1999); as Políticas de Enfrentamento das Crises Externas (1999); os Programas Sociais; a Reforma do Estado; os PPAs. 8. O Governo Lula: Continuidade e Mudanças nos Rumos da Economia – (2003-2010): Os PPAs; os Programas Sociais; o PAC.

### Bibliografia básica

BRUM, Argemiro J. *Desenvolvimento Econômico Brasileiro*. 27ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2010 ISBN: 8532602207

CASTRO, Antonio Barros ; PIRES DE SOUZA, Francisco E. *A economia brasileira em marcha forçada*. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2004.

CONCEIÇÃO TAVARES, Maria (Org.) *O Papel do BNDE na industrialização do Brasil: os anos dourados do desenvolvimentismo. Memórias do Desenvolvimento*. Ano 4, nº 4. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2008. ISSN: 1981-7789

### Bibliografia complementar

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO. *O Estado num mundo em transformação*. Relatório sobre o desenvolvimento mundial, 1997. ISBN: 0-8213-3777-7

BIELSCHOWSKY, Ricardo (et al.). *O Desenvolvimento econômico brasileiro e a Caixa*. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o desenvolvimento. Caixa Econômica Federal, 2011. ISBN: 978-85-64634-00-8

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. *Developing Brazil: overcoming the failure of the Washington Consensus*. Lynne Rienner Publisher, 2009. ISBN-10: 1588266249.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos (Org.). *Economia Brasileira na Encruzilhada*. Parta I (Visão Geral). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. ISBN: 8522505640

CARDOSO, José Celso Jr. (Org.). *Para a Reconstrução do Desenvolvimento no Brasil: eixos estratégicos e diretrizes de política*. São Paulo: Hucitec, 2011. ISBN: 978-85-7970-114-6

CASTRO, Ana Célia. CASTRO, Lavina Barros. *Antônio Barros de Castro: o inconformista – homenagem do IPEA ao mestre*. Brasília: IPEA, 2011.

DINIZ, Eli. *Globalização, reformas econômicas e elites empresariais: Brasil anos 1990*. Rio de Janeiro: FGV, 2000. ISBN: 8522502978

GIAMBIAGI, Fábio ; HERMANN, Jennifer; CASTRO, Lavinia Barros de ; VILELA, André. *Economia Brasileira Contemporânea (1945/2004)*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

MANTEGA, Guido. *A Economia Política Brasileira*. Petrópolis: Editora Vozes, 1984. ISBN: 85-326-0275-4

MELLO, João Manuel Cardoso. *O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1982. ISBN: 85-11-09010-X

SCHUTTE, Giorgio Romano. *Elo Perdido: Estado, Globalização e Indústria Petroquímica no Brasil*. São Paulo: Editora AnnaBlume, 2004. ISBN: 85-7419-407-7

SOUZA, Angelita Matos. *Deus e o Diabo na terra do sol: estado e economia no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2009. ISBN: 978-85-7419-921-4

## **Economia e Meio Ambiente (3-0-3)**

Meio Ambiente e desenvolvimento econômico. Economia dos Recursos Naturais. Teoria da Poluição. Valoração econômico-ambiental. Contabilidade ambiental. Economia ecológica. Comércio e meio ambiente. Relações internacionais e meio ambiente.

### Bibliografia Básica

MAY, PETER. H.; LUSTOSA, MARIA.C.; VINHA, VALÉRIA.. *Economia do Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MARGULIS, S.. *Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos*. 2 ed. Brasília, IPEA, 1996.

MAY, PETER. H. *Economia Ecológica - Aplicação no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

### Bibliografia Complementar

BENAKOUCHE, R.; SANTA CRUZ, R.. *Avaliação Monetária do Meio Ambiente*. Makron Books, São Paulo, 1996

MAY, PETER. H.. *Valorando a Natureza: Análise Econômica para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro. Campus. 1994

MOTTA, R. S. *Manual de Valoração Econômica do Meio Ambiente*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

MOURA, L. A. A.. *Economia Ambiental – Gestão de Custos e Investimento*. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003.

ROMEIRO, A.R.; REYDON, B. P.; LEORNARDI, M.L.A.. *Economia do Meio Ambiente*. Campinas: Unicamp, 1997.



## **Geografia Política (4-0-4)**

Cartografias do mundo contemporâneo: países, blocos regionais e relações internacionais. Aplicar, analisar e refletir sobre as representações eficazes em documentos cartográficos como subsídios aos trabalhos em Relações Internacionais. A geografia dos continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial. O desafio comum dos territórios sem Estado: oceanos, espaço cósmico, Antártida. Analisar o caráter histórico do espaço geográfico e o papel da divisão social e territorial do trabalho como fator de organização regional. Analisar a formação sócio-espacial das economias centrais e dos países periféricos. Discutir as relações entre espaço e poder.

### Bibliografia Básica

DEFARGES, P. M. *Introdução à Geopolítica*. Lisboa: Gradiva, 2003.

KNOX P.; AGNEW, J. e MCCARTHY. L.. *The Geography of the World Economy*. London: Hodder Education, 2008.

INTERNATIONAL BANK FOR RECONSTRUCTION AND DEVELOPMENT/ WORLD BANK. *Reshaping Economic Geography*. World Development Report 2009. Washington: World Bank, 2009. ISBN: 978-0-8213-7640-9

### Bibliografia Complementar

BECKER, B. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. ISBN 8576170426

BENKO, G. *Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI*. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002. ISBN: 8527101440.

CASTRO, I. E. *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HASSBAERT, R. *Regional-Global. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

OHMAE, K. *The Rise of Regional Economies*. New York: First Free Press Paperbacks, 1996. ISBN: 0-02-923341-0.

## 8º quadrimestre

Recomendação: História das RI

### **História e Análise da Política Externa Brasileira (4-0-4)**

Analisar a política externa brasileira desde a independência. Foco na relação entre política externa e estratégias de desenvolvimento. Grau de autonomia e dependência. Elementos de path dependency. Inserção na região e na economia mundial. Articulação entre a política externa brasileira e a construção do Estado nacional.

#### Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. v. 1. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. *Política Externa Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula*. 2ª edição atualizada, 2005. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. ISBN: 85-86469-76-9

#### Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Moniz Luiz Alberto. *Brasil-Estados Unidos (de Collor a Lula, 1990-2004)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. ISBN: 8520006787

BUENO, Clodoaldo e CERVO, Amado Luiz. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Ed. UNB, 2002.

CERVO, Amado Luiz. *Inserção Internacional: Formação dos conceitos brasileiros*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CORSI, Francisco Luiz. *Estado Novo: Política Externa e projeto nacional*. São Paulo: Editora Unesp, 2000. ISBN: 85-7139-277-3

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PINHEIRO, Leticia. *Política Externa Brasileira: 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004. ISBN: 85-7110-811-0

## **Globalização e os processos de Integração Regional (4-0-4)**

### Recomendação: RI e Globalização

Processos de integração na década de 1950. Ressurgimento de processos de integração regional na década de 90. Principais perspectivas teóricas que tentam explicar seu surgimento e desenvolvimento. Tensões entre regionalismo e globalização. Legitimidade e democracia e os processos de integração regional. Papel das empresas multinacionais. Comparação entre trajetórias recentes na Ásia, África, Europa e nas Américas (Nafta, Mercosul, Unasul).

### Bibliografia Básica

SCHIRM, Stefan, A. *Globalization and the new regionalism: global markets, domestic politics and regional cooperation*. Cambridge: Polity Press, 2002. ISBN: 0-7456-2969-5

SIMÕES, Antonio José Ferreira. *Integración: sueño y realidad em Sudamérica*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011. ISBN: 978-85-7631-318-2

TELÒ, Mario (Edit). *European Union and New regionalism: regional actors and global governance in a post-hegemonic era*. 2ª edition, Hampshire: Ashgate Publishing, 2007. ISBN: 978-0-7546-4991-5

VAZ, Alcides Costa. *Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul*. Brasília: IBRI, 2002. ISBN: 85-88270-06-4

### Bibliografia Complementar

APELDOORN, Bastiaan, van. *Transnational Capitalism and the struggle over European Integration*. London/ New York: Routledge, 2002. ISBN: 0-415-25570-0

BARROS Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian; VIANA, André Rego (Org.). *Governança Global e Integração da América do Sul*. Brasília: IPEA, 2011. ISBN: 978-85-7811-125-0

FINBOW, Robert G. *The Limits of Regionalism. Nafta's Labour Accord*. Hampshire: Ashgate Publishing, 2006. ISBN-10: 0754633373

HAAS, Ernst. *The Uniting of Europe: Political, Social and Economic Forces, 1950-1957*. New Edition, University of Notre Dame Press, 2004. ISBN: 978-0268043476

MARTINS, Mônica Dias; GALLI, Rosemary (Orgs.). *Multilateralismo e relações sul-americanas*. Fortaleza: EdUECE, 2011. ISBN: 978-85-7826-099-6

MORAVCSIK, Andrew. *The Choice for Europe. Social Purpose and State Power from Messina to Maastricht*. London: UCL Press, 1998. ISBN: 0-8014-3509-9

## **Sistema ONU e os desafios do multilateralismo (4-0-4)**

Organizações Internacionais e multilateralismo. Trajetória da ONU. Impacto da descolonização. Estrutura e funcionamento: Conselho de Segurança, Assembleia Geral, EcoSoc, agências especializadas. Nova dinâmica multilateralismo no pós-Guerra Fria. Debate sobre reforma da ONU. Intervenções militares. Relações assimétricas, poder e princípios do universalismo. Participação do Brasil. Surgimento fóruns informais (do G7 ao G20).

### Bibliografia Básica

FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO (Org.). *O Brasil e a ONU*. Brasília: FUNAG, 2008. ISBN: 978-85-7631-129-4

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andre Ribeiro. *Organizações Internacionais: história e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2004. ISBN: 8535214534

TAYLOR, Paul; GROM, A. J.R. *The United Nations at the Millennium*. London/New York: Continuum, 2003. ISBN-10: 0826447783

### Bibliografia Complementar

KRASNO, Jean. *The United Nations: confronting the challenges of a Global Society*. Boulder: Lynne Rienner, 2004. ISBN-10: 1588262553

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005. ISBN: 8573483768

WEISS, Thomas G.; THAKUR, Ramesh. *Global Governance and the UN: an unfinished Journey*. Indiana University Press, 2010. ISBN-10: 0253221676.

TAVARES, Ricardo Neiva. *As organizações Não-Governamentais nas Nações Unidas*. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999.

UNITED NATIONS. *In larger freedom: towards development, security and human rights for all*. Report of the Secretary-General. New York: United Nations, 2005.

## **Economia Política Internacional da Energia (4-0-4)**

História do carvão ao petróleo. Impacto dos choques de 1973 e 1979. Demanda e oferta. Controle sobre fontes de energia. Doutrina de Segurança Energética dos EUA. Política energética da Rússia. Oriente Médio. África. Empresas privadas e estatais. Trajetória da OPEP e da AIE. Novos atores.

### Bibliografia Básica

BANKS, Ferdinand. *The Political Economy of World Energy: An Introductory Textbook*. Singapore: World Scientific Publishing Company, 2007. ISBN: 978-9812700377

KALDOR, Mary; KARL, Terry Lynn, SAID, Yahia (Edit). *Oil Wars*. London/Ann Arbor: Pluto Press, 2007. ISBN: 978-0-745324791

KLARE, Michael, T. *Rising Powers, Shrinking Planet*. New York: Metropolitan Books, 2008. ISBN: 978-0-8050-8064-3

YERGIN, Daniel. *The prize: epic quest for oil, money and power*. New York: Simon & Schuster, 2008.

### Bibliografia Complementar

BRIODY, Dan. *The Halliburton Agenda. The Politics of oil and money*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004. ISBN: 0-471-63860-9

BROMLEY, Simon. *American Hegemony and World Oil*. Pennsylvania State University Press, 1991. ISBN-13: 978-0271007465

FUSER, Igor. *Petróleo e Poder: o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico*. São Paulo: editora UNESP, 2008. ISBN: 978-85-7139-819-1

IKENBERRY, G. John. *Reasons of State: Oil Politics and the Capacities of American Government*. Cornell University Press, 1988. ISBN-13: 978-0801421556

RONCAGLIA, A. *The international oil market*. London: Macmillan, 1985.

RUSSEL, James A.; MORAN, Daniel (Ed.) *Energy Security and Global Politics: The Militarization of Resource Management*. Routledge, 2008. and Daniel Moran. New York: Routledge 2008.

SCHUTTE, Giorgio Romano. *Economia Política de Petróleo e Gás: a experiência Russa*. Texto para Discussão, nº 1474. Brasília: IPEA, 2010. ISSN: 1415-4765

YEOMANS, Matthew. *Oil: Anatomy of an Industry*. New York/London: The New Press, 2004. ISBN: 1-56584-885-3

## 9º quadrimestre

### Regime internacional dos Direitos Humanos e a estratégia brasileira (4-0-4)

#### Recomendação: Introdução ao estudo do direito

Estudar a evolução histórica e a fundamentação teórica dos direitos humanos. A análise do seu conteúdo por meio dos principais tratados e declarações internacionais. O sistema de proteção internacional estabelecido no âmbito universal pela ONU e pelos diversos tribunais regionais internacionais (Europeu, Americano, Africano), e a sua influência nos Estados. O direito humanitário e seus principais institutos. A crescente atuação da sociedade civil no plano internacional, mediante o trabalho das organizações não governamentais e dos movimentos populares. Verificar até que ponto as normas de direito internacional em matéria de direitos humanos, bem como o sistema jurídico nacional, têm influenciado o panorama político, social e jurídico brasileiro ao longo do século XX até os dias de hoje. Análise da política externa brasileira em matéria de direitos humanos e direito humanitário.

#### Bibliografia básica

ALVES, José Augusto Lindgren. *Os direitos humanos como tema global*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COMPARATO, Fabio Konder. *A afirmação histórica dos Direitos Humanos*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. ISBN 978-85-02-06223-8

DOTTI, René Ariel. *Declaração Universal dos Direitos do Homem: notas da legislação brasileira*. São Paulo: Lex Editora, 2006.

PIOVESAN, Flávia. *Temas de Direitos Humanos*. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

#### Bibliografia complementar

ALMEIDA, Guilherme de Assis et al. *Direito Internacional dos Direitos Humanos: instrumentos básicos*. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

CAVARZERE, Thelma Thais. *Direito Internacional da Pessoa Humana*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2001.

LUÑO, Antonio Enrique Perez. *Derechos Humanos, Estado de Derecho y Constitución*. Madrid: Editorial Tecnos, 1999.

PIOVESAN, Flávia. *Direito Humanos e Direito Constitucional Internacional*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. ISBN 978-85-020-6077-7

\_\_\_\_\_. *Direitos Humanos e Justiça Internacional*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. ISBN 85-02-05827-4

RAMOS, André Carvalho. *Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional*. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2005. ISBN 85-7147-524-5

SALA, José Blanes. *Relações Internacionais e Direitos Humanos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. *Revista Direitos Humanos*, n. 02, jun. 2009.

TRINDADE, Antonio Augusto Cançado. *A humanização do Direito Internacional*. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2006.

VINCENT, R. J. *Human Rights and International Relations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

## **Política Internacional dos EUA e da União Europeia (4-0-4)**

Analisar a política internacional dos EUA e da União Europeia no pós-guerra. Pós-colonialismo. Formação do eixo de dominação atlântico. Guerra fria. Hegemonia. Trajetória da Política Externa dos EUA e seus principais determinantes. A construção Européia: de Roma a Maastricht. A estrutura institucional da UE. A agenda política externa da UE. Eixo anglo-saxão. Busca de autonomia relativa França e Itália. Posição particular da Alemanha. Papel da Cooperação para o Desenvolvimento. Busca de uma política externa comunitária. OTAN. Doutrina Bush. Relação EUA com América Latina; relação União Europeia com América Latina.

### Bibliografia básica

FIORI, José Luis. *O Poder Americano*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007. ISBN: 9788532630971

CAMERON, Fraser. *An introduction to European Foreign Policy*. Oxon: Routledge, 2007. ISBN: 978-0-415-40767-0

HYDE-PRICE, Adrian. *Germany and European Order: Enlarging NATO and the EU*. Manchester University Press, 2001. ISBN: 978-0719054273

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos e o Século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### Bibliografia complementar

EUROPEAN COUNCIL. *European Security Strategy: a secure Europe in a better world*. Brussels, 12/2003.

HEYWOOD, Paul; JONES, Erica, RHODES, Martin (Ed.). *Developments in West European Politics 2*. Hampshire; New York: Palgrave, 2002. ISBN: 0-333-92868-7

HOOK, Steven W. *U.S. Foreign Policy. The Paradox of World Power*. Washington, CQ Press, 2008.

KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1999.

NIEMANN, Arne. *Explaining decisions in the European Union*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ISBN: 978-0-521-86405-3

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *A política externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?* 2ª edição ampliada e atualizada. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005. ISBN: 857025847X



## **Metodologia de pesquisa em RI (4-0-4)**

### Recomendação: Métodos quantitativos para Ciências Sociais

Apresentar os principais debates ontológicos, epistemológicos e metodológicos no campo das Relações Internacionais. Introdução aos diversos métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de um projeto e as etapas de desenvolvimento de uma pesquisa. Fontes. Mapeamento do debate teórico-metodológico em RI. Definição do objeto de pesquisa das Relações Internacionais. Normas técnicas.

### Bibliografia básica

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas em Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

HARVEY, Frank P.; BRECHER, Michael. *Evaluating methodology in International Studies*. Michigan: University of Michigan Press, 2002. ISBN: 978-0-472088614

KURKI, Milja. *Causation in International Relations: reclaiming causal analysis*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008. ISBN: 978-0-521-88297-2

### Bibliografia complementar

BOOTH, Ken. *Theory of World Security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. ISBN: 978-0-521-83552-7

CHALMERS, Alan F. *What is this thing called Science?* 3 ed. Hackett Publishing, 1999. ISBN: 978-0-872204539

COLOMB, Gregory; BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Mark. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. *Pesquisas em Relações Econômicas Internacionais*. Brasília: FUNAG, 2009. ISBN: 978-85-7631-163-8

FONSECA JR, Gelson. *Diplomacia e Academia: um estudo sobre as análises acadêmicas sobre a política externa brasileira na década de 70 e sobre as relações entre o Itamaraty e a comunidade acadêmica*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. ISBN: 978-85-7631-349-6

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998.

## 10º quadrimestre

### Sociedade Civil Organizada Global (4-0-4)

Identificação da organização da sociedade civil organizada. História do movimento sindical internacional. Movimentos internacionais de paz. Fórum Social Mundial. Opinião pública internacional. Participação social nas instâncias da ONU. Participação social nos Bancos Multilaterais (Banco Mundial, BID). Política externa brasileira e as organizações sociais globais. Participação da sociedade civil brasileira na política externa brasileira. Soberania e participação.

#### Bibliografia básica

Eschle, Catherine. *Global Democracy, Social Movements and Feminism*. Boulder: Westview Press, 2001. ISBN: 978-0-813391496

KECK, Margaret E. ; SIKKINK, Kathryn. *Activists beyond borders: advocacy networks in International Policy*. New York: Cornell University, 1998. ISBN: 0-8014-3444-0

MCKEON, Nora. *The United Nations and civil society: legitimating global governance- whose voice?* London/ New York: Zed Books, 2009. ISBN: 978-1-84813-274-0

#### Bibliografia complementar

FLORINI, Ann M. *The Third Force: the rise of transnational civil society*. Carnegie Endowment for International Peace, 2000. ISBN: 978-0-870031793

HARROD, Jeffrey; O'BRIEN, Robert (Ed). *Global Unions? Theory and strategies of organized labor in the global political economy*. London; New York: Routledge, 2002. ISBN: 0-415-27008-1

KALDOR, Mary. *Global Civil Society: an answer to war*. Cambridge: Polity Press, 2003. ISBN: 0745627579

OLIVEIRA, Miguel Darcy. *Cidadania e Globalização: a política externa brasileira e as ONG's*. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999.

TAVARES, Ricardo Neiva. *As organizações não-governamentais nas Nações Unidas*. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999.

WHITAKER, Francisco. *O Desafio do Fórum Social Mundial: um modo de Ver*. São Paulo: Fundação Percecu Abramo, 2005. ISBN: 8515027410

## **Surgimento da China como potência mundial (4-0-4)**

História política da China. Confronto com o ocidente no século 19. Revolução 1949. China na Guerra Fria. Novo rumo a partir de 1978. Diplomacia de *ping-pong* dos EUA. Formação de uma nova fronteira de acumulação do capitalismo global. Reintegração da diáspora chinesa. Abertura para Investimentos Externos Diretos. Trajetória de crescimento e ascensão. Formação de uma área de produção e comércio asiática. Participação da China nos fóruns internacionais. China e os Direitos Humanos. Conflitos em torno do Mar da China. Política Chinesa na África. Política Chinesa na América Latina: oportunidades e ameaças.

### Bibliografia básica

ACHARYA, Amitav, BUZAN, Barry (Edit). *Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia*. Oxon: Routledge, 2010. ISBN: 978-0-415-47473-3

ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith in Beijing: lineage of the 21<sup>st</sup> century*. Brooklyn/ London: Verso, 2009. ISBN: 978-1-844672981.

EICHEGREEN, Barry; GUPTA, Poonan; KUMAR, Rajiv. *Emergent Giants: China and India in the World Economy*. Oxford University Press, 2010. ISBN: 978-0-19-957507-7

LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira; PINTO, Eduardo Costa; ACIOLY, Luciana. *A China na nova configuração global: impactos políticos e econômicos*. Brasília: IPEA, 2011. ISBN: 978-85-7811-119-9

### Bibliografia complementar

BRAUTIGAN, Deborah. *The Dragon's gift: the real story of China in Africa*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2011. ISBN: 978-0-19-955022-7

EICHEGREEN, Barry; WYPLOSZ, Charles; PARK, Yung Chul. *China, Asia and the new world economy*. Oxford University Press, 2008. ISBN: 978-0-19-923588-9

FRANK, Andre Gunder. *ReOrient: global economy in the Asian Age*. Berkeley/ Los Angeles: University of California Press, 1998. ISBN: 978-0-520-21474-3

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER (Org). *China por toda parte*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2006. ISBN: 85-7504-101-0

PANNIKAR, K.M. *Asia and Western Dominance: A Survey of the Vasco Da Gama Epoch of Asian History, 1498-1945*. ACLS Humanities E-Book, 2008. ISBN: 978-1597406017

## **CS2118 TRAJETÓRIAS DAS POLÍTICAS DE CTI NO BRASIL (4-0-4)**

Objetivo: Proporcionar ao estudante a compreensão dos processos sociais que presidiram a constituição de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) no Brasil. A disciplina pretende efetuar um breve retrospecto histórico capaz de situar em que circunstâncias a atividade científica desenvolveu-se ao longo do século XX, com especial atenção às ações promovidas pelo Estado a partir da década de 1950. Pretende apontar também como, nas décadas subseqüentes, tais ações variaram de ênfase, segundo as diferentes conjunturas políticas. Atenção especial será dada aos novos instrumentos de apoio ao processo de inovação que vem sendo colocado em prática nos últimos anos.

Programa: A presença do Estado na criação e manutenção das instituições de ensino e pesquisa. A criação das Universidades. O período do Pós-Guerra: agências de fomento, o investimento na pós-graduação, os planos nacionais de ciência e tecnologia, a demanda e implantação de por órgãos ministeriais. A ação da comunidade científica no período autoritário. Os principais atores que compõem o sistema brasileiro de CTI. A agenda e os desafios do Brasil em política industrial e tecnológica. Novos mecanismos das instituições de fomento e de financiamento para desenvolvimento tecnológico e inovativo brasileiro.

### Bibliografia básica

ALVES, C. & GONDRA, J.G. (org). *Educação no Brasil: história, cultura e política*. Bragança Paulista, EDUSF, 2003

FREITAS, M.C. (org.) *Historiografia brasileira em perspectiva*. S.P./Bragança Paulista: Contexto/CDPAH-IFAN)-Universidade São Francisco, 1998

FURTADO, J. Sistematização do debate sobre política industrial. *Seminário 50 anos BNDES*. Rio de Janeiro, setembro de 2002, pp. 133-153.

PACHECO, C. A. & CORDER, S. *Mapeamento institucional e de medidas de política com impacto sobre a inovação produtiva e a diversificação das exportações*. Documento da CEPAL, março de 2010.

SUZIGAN, W. & FURTADO, J. Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. *Estudos Econômicos*, 2010, v. 40, n. 1, p. 7-41.

### Bibliografia complementar

AGUIAR, L. (org.) et alii. *Para entender o Brasil*. São Paulo: Alegro, 2001

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. *Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial*. CGEE: Brasília, 2009.

FERREIRA, M.M & MOREIRA, R. (orgs.) et alii. *Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV*. RJ/Brasília: Ed. da FGV/CPDOC/Capes, 2001

MCT – *Ciência, Tecnologia e Inovação – Desafios para a sociedade brasileira* (Livro Verde). MCT, Brasília, 2001, Cap. 4 – Desenvolvimento econômico, pp. 113-164.

MOTA, L. D. *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico* [vol. 1 e 2]. São Paulo: Senac/SP, 2001.

## 11º quadrimestre

### Trajétória Internacional do Continente Africano e do Oriente Médio (4-0-4)

História da luta pela independência. Estudo de casos de estratégias de desenvolvimento. Investimentos Externos Diretos no continente. Dependência exportação matérias primas. Conflitos e segurança. Blocos comerciais e relações intergovernamentais. Relação com as ex-colônias. Relação com a China. Dilemas da Cooperação Internacional. Democracia, soberania e direitos humanos. O desafio da urbanização. Perspectivas futuras.

#### Bibliografia básica

COURBAGE, Youssef; TODD, Emmanuel. *A Convergence of Civilizations: The Transformation of Muslim Societies Around the World*. Columbia University Press, 2011. ISBN: 978-0231150026

DAVIDSON, Basil. *Modern Africa: A Social and Political History*. 3rd Edition, Longman, 1995. ISBN: 978-0582212886

LOPES, Carlos. *Africa's Contemporary Challenges: The Legacy of Amilcar Cabral*. Routledge, 2009. ISBN: 978-0415560481.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial*. Curitiba: Juruá Ed, 2010. ISBN: 9788536230498

#### Bibliografia complementar

AYUBI, Nazih. *Political Islam: religion and politics in the Arab World*. New Edition, Taylor & Francis, 2007. ISBN: 978-0415103855

BRAUTIGAN, Deborah. *The Dragon's gift: the real story of China in Africa*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2011. ISBN: 978-0-19-955022-7

CHOMSKY, Noam; ACHCAR, Gilbert. *Perilous Power: the Middle East & US Foreign Policy*. London: Penguin Books, 2007. ISBN: 978-0-14-192469-4

IPEA/BANCO MUNDIAL. *Ponte sobre o Atlântico. Brasil e África subsaariana: parceria sul-sul para o crescimento*. Brasília: IPEA; Banco Mundial, 2012.

SAID, Edward W. *Orientalism*. 1st Vintage Books, 1979. ISBN: 978-0394740676

SANTOS, Luís I. V. G. *A Arquitetura de paz e segurança africana*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. ISBN: 978-85-7631-320-5

SARAIVA, José Flávio Sombra Saraiva (Org.). *África Parceira do Brasil Atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

## 12º quadrimestre

### Economia Política da Segurança Alimentar global (4-0-4)

Teoria neomaltusiana. Segurança alimentar e soberania nacional. Explicações para a fome. Análise dos principais mercados (demanda e oferta). Formação de preços. Estados, povos e empresas multinacionais. Desafio da sustentabilidade. Papel das agências intergovernamentais (FAO, FMI). Atuação do G7 e G20.

#### Bibliografia básica

FAO. *The State of Food and Agriculture: Women in agriculture – closing the gender gap for development*. Rome: FAO/United Nations, 2011. ISBN: 978-92-5-106768-0

KONING, Niek; PINSTRUP-ANDERSEN, Per (Edit). *Agricultural Trade Liberalization and the Least Developed Countries*. Dordrecht: Springer, 2007. ISBN: 978-1-4020-6079-3

SHAW, John D. *World Food Security: a History since 1945*. Palgrave MacMilan, 2007. ISBN: 978-0-230553552

WINDERS, Bill. *The Politics of Food Supply: US agricultural policy in the World Economy*. New Haven/London: Yale University Press, 2009. ISBN: 978-0-300-13924-2

#### Bibliografia complementar

BARRETT, Christopher B.; MAXWELL, Dan. *Food Aid after Fifty Years: recasting its role*. Oxon/New York: Routledge, 2005. ISBN: 978-0-415701259

CASTRO, Josue de. *Geopolítica da fome: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo*. 3ª edição revisada. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1957.

DIAKOSAVVAS, Dimitri (ed). *Coherence of agricultural and rural development policies*. Paris: OECD Publishing, 2006. ISBN: 978-9264023888

GALE, Fred (Edit). *China's Food and Agriculture: issues for the 21<sup>st</sup> Century*. US Department of Agriculture. University Press of Pacific, 2005. ISBN: 978-1410223336

LEATHERS, Howard D; FOSTER, Philips. *The World Food Problem: Tackling the Causes of Undernutrition in the Third World*. 3<sup>rd</sup> edition. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 2004.

PAUL, James A.; WALHBERG, Katarina. *A new era of world hunger? : the global food crisis analyzed*. FES Briefing Paper Dialogue on Globalization. Berlin: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2008. <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/usa/05579-20080905.pdf>

## **Análise da Conjuntura Internacional Contemporânea (4-0-4)**

Proporcionar uma visão analítica da formulação e da tomada de decisão em política externa de forma a conhecer e interpretar as relações internacionais contemporâneas e seus desdobramentos. Analisar cenários de relações internacionais de uma perspectiva integrada. Identificação dos processos decisórios em relações internacionais a partir de estudos de caso da conjuntura internacional. Identificação dos atores nacionais e internacionais. Interpretação a partir das principais escolas e teorias de análise. Agências governamentais, papel dos atores não governamentais, mecanismos dos lobbies e dos poderes legislativos. Avaliação analítica da escala de objetivos – permanentes, padrões e preferências políticas. Desafios da inserção internacional do Brasil.

### Bibliografia básica

FONSECA Jr., Gelson. *O Interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2008. ISBN: 978-85-7753-072-4

HUDSON, Valerie. *Foreign Policy Analysis: classic and contemporary theory*. Rousman & Littlefield Publisher, 2006. ISBN: 978-0742516885.

NATIONAL INTELLIGENCE COUNCIL. *Global Trends 2025: a transformed world*. Washington: US Government Printing Office, 2008. ISBN: 978-0-16-081834-9

### Bibliografia complementar

ADLER, Alexandre; BABEIRO, Heródoto (Org). *Relatório da CIA: como será o mundo em 2020?* Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2006. ISBN: 85-00017-05-8

FRANÇA, Cassio L.; BADIN, Michelle R. S. *A inserção internacional do poder executivo federal brasileiro*. São Paulo: FES, 2010. ISBN: 978-85-99138-13-7

HUNGTINGTON, Samuel P. *O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. ISBN: 978-85-390-0074-6

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES. *Balanço da Política Externa 2003-2010*. Brasília, 2011.

SILVA, Luiz Inácio Lula da Silva. Discurso durante cerimônia em comemoração ao Dia do Diplomata, Palácio Itamaraty, 20 de abril de 2010.

VEIT, Winfried. *Los Escenarios de Ginebra sobre Gobernanza Económica Global 2020*. Buenos Aires: Nueva Sociedad, 2009.

## 16.2 Disciplinas de Opção Limitada

### I. Área de Conhecimento Geopolítica de Energia

#### Trajatória de desenvolvimento de países exportadores de petróleo (4-0-4)

Recomendação: Economia política internacional da energia

Negociação com empresas multinacionais. Processos de nacionalização e empresas estatais de petróleo. Captura da renda. Choques de petróleo e formação de preços. Efeitos fiscais e monetários das exportações. A tese da maldição do petróleo. Características institucionais do rentismo petrolífero. Estudo de casos: México, Venezuela, Irã, Indonésia, Rússia, Arábia Saudita, Noruega e Nigéria. Mito da doença holandesa.

#### Bibliografia básica

ELLMAN, Michael (Edit). *Russia's Oil and Natural Gas: Bonanza or Curse?* London/New York: Anthem Press, 2006. ISBN: 1-84331-226-3

FURTADO, Celso. *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2008. ISBN: 978-85-7866-003-1

HUMPHREYS, MacCartan; SACHS, Jeffrey D; STIGLITZ, Joseph E. (Edit). *Escaping the resource curse*. New York: Columbia University Press. ISBN: 978-0-231-14196-3

MOMMER, Bernard. *Global Oil and the Nation State*. Oxford University Press, 2002. ISBN: 978-0197300282

VICTOR, David; HULTS, David; THURBER, Marc (eds.). *Oil and governance: state-owned enterprises and the world energy supply*. New York: Cambridge University Press, 2012.

#### Bibliografia complementar

ASKARI, Hossein; REHMAN, Scheherazade S.; ARFAA, Noora. *Corruption and its manifestation in the Persian Gulf*. Cheltenham/ Northampton: Edward Elgar Publishing, 2010. ISBN: 978-1-847206121

BAPTISTA, Asdrúbal. *Teoría económica del capitalismo rentístico: economía, petróleo y renta*. Caracas: IESA, 1997.

CHAUDHRY, Kiren A. *The Price of Wealth: Economics and Institutions in the Middle East*. Ithaca: Cornell University Press, 1997. ISBN: 978-0-801484308

HERB, Michael. No representation without taxation? Rents, development, and democracy. *Comparative Politics*, vol. 34, Nº 3, Apr., 2005. P. 297-316.

KARL, Terry Lynn. *The paradox of plenty: oil booms and petro-states*. Berkeley: University of California Press, 1997. ISBN: 978-0-520207721

PHILIP, George. *Oil and politics in Latin America: nationalist movements and state companies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

SHAXSON, Nicholas. *Poisoned Wells: the dirty politics of African Oil*. New York/ Hampshire: Palgrave, Macmillan, 2007. ISBN: 978-1-4039-7194-4

TÉTREAU, Mary Ann. *The Kuwait Petroleum Corporation and the Economics of the New World Order*. Westport: Quorum Books, 1995. ISBN: 0- 89930-510-5.



## Trajtória da OPEP e da Agência Internacional de Energia (IEA) (4-0-4)

Recomendação: Economia política internacional da energia

História da OPEP. Estrutura e organização. Formação de cartel e forças do mercado. História da Agência Internacional de Energia. Estrutura e organização. Conflitos e cooperação para equilibrar demanda/oferta/preço. Cenários futuros e relação do Brasil com a OPEP e a IEA.

### Bibliografia básica

CITINO, Nathan. *From arab nationalism to OPEC: Eisenhower, King Sa'ud, and the making of U.S.-Saudi relations*. Indiana University Press, 2010.

FADHIL, Chalabi, J. *Oil Policies, Oil Myths: analysis and memoirs of an OPEC insider*. London: I.B. Taurus, 2011. ISBN: 978-1848855083

IEA. *Oil Supply Security: Emergency Response of IEA Countries*. Paris: IEA/OECD, 2007. ISBN 978-92-64-04003-8

OPEC. *Long-Term Strategy*. Vienna: OPEC, 2010. ISBN: 978-3-9503073-0-6

SKEET, Ian. *OPEC: twenty-five years of prices and politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

### Bibliografia complementar

COOPER, Andrew Scott. *The oil kings: how the U.S., Iran, and Saudi Arabia changed the balance of power in the Middle East*. New York: Simon & Schuster, 2011.

FAO. *OPEC pricing power: the need for a new perspective*. Oxford Institute for Energy Studies, 2007 Paper WPM31.

IEA. *World Energy Outlook 2011*. Paris: IEA/OECD, 2011. ISBN: 978-92-64-12413-4

IEA; OPEC; OECD; World Bank. *Analysis of the Scope of Energy Subsidies and suggestions for the G-20 Initiative*. Joint Report. Toronto, June 2010.

MERILL, Karen R. *The Oil crisis of 1973-1974: a brief history with documents*. Bedford/ St. Martin's, 2007. ISBN: 978-0312409227.

PHILIP, George. *Oil and politics in Latin America: nationalist movements and state companies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

RAMÓN, Rivero (ed.). *La OPEP y las nacionalizaciones: la renta absoluta*. Caracas: Fondo Editorial Salvador de la Plaza, 1979.

RONCAGLIA, A. *The international oil market*. London: Macmillan, 1985.

SCOTT, Richard. *The History of the International Energy Agency 1974-1994*. Vol 1: Origins and Structure. Paris: IEA/OECD, 1994. ISBN: 978-9264140592

VICTOR, David G.; HULTS, David R.; THURBER, Mark (Org). *Oil and Governance: state owned enterprises and the World Energy Supply*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. ISBN: 978-1-107-00442-9

## **Desafios do Pré-Sal e a inserção internacional do Brasil (4-0-4)**

Recomendação: Economia política internacional da energia

Projeção e cenários futuros da renda do pré-sal. Efeitos fiscal e monetário. Fundo Social e Fundo Soberano. Direito do mar e soberania do Brasil sobre as áreas do pré-sal. Papel da Marinha. Controle e dependência tecnológica de *offshore*. Perspectivas dos mercados internacionais. Controle sobre a cadeia produtiva. A Petrobras e sua relação com o governo federal. Financiamento.

### Bibliografia básica

IEDI/ INSTITUTO TALENTO BRASIL. *Estudos sobre o pré-sal: experiências internacionais de organização do setor de petróleo, taxaço no Brasil e no mundo e perspectivas de receitas públicas da exploração do pré-sal*. São Paulo, outubro 2008.

LIMA, Haroldo. *Petróleo no Brasil: a situação, o modelo e a política atual*. Rio de Janeiro: Synergia, 2008. ISBN: 9788561325008

PETROBRAS. *Modelo regulatório de Exploração e Produção: pré-sal e áreas estratégicas*. Rio de Janeiro, setembro 2009.

QUINTANS, Luiz Cesar P. ; PEIXOTO, Marcelo Magalhães. (Org.). *Contratos de petróleo: concessão & partilha propostas e leis para o pré-sal*. Rio de Janeiro: IBP, 2011.

### Bibliografia complementar

ALVEAL, Carmen. *Os desbravadores: a Petrobras e construção do Brasil industrial*. Rio de Janeiro: Relume Dumaré/ANPOCS, 1994.

BRESSER-PEREIRA, Luiz-Carlos (Org). *Doença holandesa e Indústria*. São Paulo: FGV, 2010.

CARDOSO, Luiz Cláudio. *Petróleo: do poço ao posto*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2007. ISBN: 857303553.

LEITE, Antonio Dias. *A Energia do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007. ISBN 8535226885.

PETROBRAS. *Petrobras 50 anos: uma construção de inteligência brasileira*. Rio de Janeiro: Petrobras, 2003.

THE ASPEN INSTITUTE. *Oil and Gas in a Changing World. Forum on Global Energy, Economy and Security*. Washington, 2009.

## Energia nuclear e Relações Internacionais (4-0-4)

Recomendação: Economia política internacional da energia

Complexidade da energia nuclear e armas nucleares. Tratado Internacional de não-proliferação. Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Transferência e controle de tecnologia. Posição do Brasil. Controle da cadeia produtiva. Mercado internacional de urânio. Impacto da questão ambiental. Cenários futuros.

### Bibliografia básica

ELETROBRÁS. Panorama da Energia Nuclear no Mundo, Edição Novembro 2011.

SOVOCOOL, Benjamin; VALENTINE, Scott. *The International Politics of Nuclear Power: Economics, Security, and Governance*. Routledge, 2012. ISBN: 978-0415688703

UNITED NATIONS. *Atoms for Peace: a pictorial history of the International Atomic Energy Agency*. New York: United Nations, 2007. ISBN: 978-9201038074

VEIGA, José Eli da. *Energia Nuclear: do anátema ao diálogo*. São Paulo: Edit Senac, 2011. ISBN: 9788539600823

WORLD POLITICS REVIEW. *The Rise of the Nuclear Rest. Special Report*. World Politics Review, 2011.

### Bibliografia complementar

GOLDENBERG, José. *Energia Nuclear: Vale a Pena?* 8ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1996. ISBN: 8526214926

IAEA. *Nuclear Energy General Objectives*. Vienna: IAEA, 2011. ISBN: 978-92-0-116810-8

IAEA. *Country Nuclear Power Profiles*. Vienna: IAEA, 2010. ISBN: 978-92-0-169810-0

LIPING, Xia. *Nuclear non-proliferation: from a Chinese perspective*. Shanghai: FES, 2008.

NETZER, Nina (Eds). *The End of Nuclear Energy? International perspectives after Fukushima*. Berlin: Friedrich-Ebert-Stiftung. ISBN 978-3-86872-810-1

RAJAGOPALAN, Rajesh. *Nuclear South Asia: dictionary of conflicts in South Asia*. Routledge India, 2010. ISBN: 978-0415446099

## II. Área de Conhecimento Globalização produtiva, Ciência, Tecnologia e Inovação

### Dinâmica dos investimentos produtivos internacionais (4-0-4)

Recomendação: Globalização e os processo de integração regional

Surgimento da empresa multinacional. Conceito de produção transnacional. Terceirização e “*global sourcing*”. Fatores “*pull and push*”. Estratégias de governos nacionais para atrair investimentos. Trajetória dos Investimentos Externos Diretos em relação ao comércio internacional e o crescimento econômico. Relações sindicais e normas ambientais. Papel da Unctad e da OMC.

#### Bibliografia básica

BORRUS, Michael; ERNST, Dieter; HAGGARD, Stephan (Ed.). *International Production Networks in Asia: Rivalry or Riches*. London/ New York: Routledge, 2000. ISBN: 0-415-22170-6

GRAHAM, Edward M.; MARCHICK, David M. *US National Security and Foreign Direct Investment*. Washington: Institute for International Economics, 2006. ISBN: 978-0881323917

MUCCHIELLI, Jean-Louis; DUNNING, John. *Multinational firms: the global-local dilemma*. Taylor & Francis, 2007. ISBN: 978-0415270540.

UNCTAD. *Non-Equity Modes of International Production and Development*. World Investment Report 2011. Geneva/New York: UN/UNCTAD, 2011. ISBN: 978-92-1-112828-4

#### Bibliografia complementar

BARNET, Richard; CAVANAGH, John. *Global Dreams: Imperial Corporations and the New World Order*. New York: Touchstone, 1995. ISBN: 0-67163377-5

GILPIN, Robert. *U.S. Power and the Multinational Corporation: The Political Economy of Foreign Direct Investment*. Basic Books, 1975. ISBN-10: 0465089518

HADDAD, M. Trade Integration in East Asia: the role of China and production networks. World Bank Policy Research Working Paper n. 4160, Washington: World Bank, 2007.

KORTEN, David. *When Corporations rule the World*. San Francisco: Berrett-Koelher Publishers, 2001. ISBN: 1-887208-04-6

STOPFORD, John M; STRANGE, Susan; HENLEY, John. *Rival States, Rival Firms: Competition for World Market Shares*. Cambridge University Press, 1991. ISBN: 978-0521423861

STRANGE, Susan. *States and Markets*. London: Pinter Publishers, 1988.

VERNON, Raymond. *Storm over the multinationals: the real issues*. London: Mac Millan Press. 2th edition, 1979. ISBN: 978-0333230602

## **Negociações internacionais, propriedade intelectual e transferência tecnológica**

### **(4-0-4)**

Estratégias governamentais para transferência de tecnologia. Negociações internacionais sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Estudo de casos. Normas da OMC e legislações nacionais.

#### Bibliografia básica

AMARAL, Antonio Carlos Rodrigues do. *Direito do Comércio Internacional. Aspectos fundamentais*. Editora Aduaneiras. São Paulo, 2004.

BASSO, Maristela e outros. *Propriedade Intelectual. Legislação e Tratados Internacionais*. Editora Atlas. São Paulo, 2009.

DRAHOS, Peter. *The Global Governance of Knowledge: Patent Offices and their Clients*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010

SANER, Raymond. *O negociador experiente. Estratégias, táticas, motivação, comportamento, liderança*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

#### Bibliografia complementar

HARGAIN, D e outro. *Direito do Comércio Internacional e Circulação de Bens no Mercosul*. Editora Forense. Rio de Janeiro, 2003.

TORTHESEN, V. *Organização Mundial do Comércio*. Editora Aduaneiras. São Paulo, 2004.

ARAUJO, N. *Contratos Internacionais*. Editora Renovar. Rio de Janeiro, 2009.

BAPTISTA, L O. *Contratos Internacionais*. Lex Editora. São Paulo, 2010.

BERTON, Peter, KIMURA, Hiroshi e ZARTMAN, William. *International Negotiation: actors, structure/process, values*. St Martin's Press, 1999.

PEREIRA, A C P. *Direito Internacional do Comércio. Mecanismo de Solução de Controvérsias e Casos Concretos na OMC*. Editora Lúmen-Juris. Rio de Janeiro, 2003.

BARBOSA, Denis Borges. *Uma Introdução à Propriedade Intelectual*. Rio de Janeiro: Ed. Lúmen Júris, 2003.

## Trajetória dos investimentos produtivos no Brasil e do Brasil (4-0-4)

### Recomendação: Estado e desenvolvimento econômico no Brasil contemporâneo

História dos investimentos produtivos no Brasil e a dinâmica dos vários ciclos. Políticas governamentais. Impacto sobre contas externas e comércio internacional do Brasil. O debate sobre remessas de lucro. Conteúdo nacional. Guerra fiscal. Investimentos externos de empresas brasileiras. Dinâmica e perspectivas. Política governamental de estímulo para a internacionalização da empresa brasileira.

### Bibliografia Básica

COUTINHO, Luciano; LAPLANE, Mario; HIRATUKA, Célio; SABBATINI. *Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil*. São Paulo: editora UNESP, 2003.

LACERDA, Antônio Corrêa de Lacerda. *Desnacionalização: mitos, riscos e desafios*. São Paulo: Contexto, 2000. ISBN: 85-7244-153-0

RAMSEY, Jase; ALMEIDA, André (Org.). *A Ascensão das multinacionais brasileiras: o grande salto de pesos-pesados regionais a verdadeiras multinacionais*. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2010.

### Bibliografia Complementar

ACIOLY, Luciana; LIMA, Luis Afonso F.; RIBEIRO, Elton *Internacionalização de empresas: experiências internacionais selecionadas*. Brasília: IPEA, 2011. ISBN: 978-85-7811-129-8

BACEN. *Censo de capitais brasileiros no exterior*. Ano base 2009. Brasília: Bacen, 2011.

BARRETO FILHO, Fernando P.M. *O tratamento nacional de investimentos estrangeiros*. Brasília: IRBr,/ Funag/ CEE, 1999.

EVANS, Peter. *A triplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1980.

GONÇALVES, Reinaldo. *Globalização e Desnacionalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. ISBN: 85-219-0335-9

UNCTAD. *FDI from developing and transition economies: implications for development*. World Investment Report 2006. Geneva/New York: UN/UNCTAD, 2006. ISBN: 92-1-112703-3

## Conflitos no Ciberespaço: ativismo e guerra nas redes cibernéticas (4-0-4)

A disciplina atualiza os debates teóricos sobre as diversas modalidades de conflitos a partir da emergência das redes digitais transnacionais. Discute as formas específicas de militância e ação política na Internet, bem como as relações entre o ciberativismo e a cultura hacker. Indica a conexão existente entre as mobilizações colaborativas e o pensamento hacker que pretende distribuir o poder e emancipar as pessoas pelo acesso às informações. Apresenta as principais correntes críticas do ativismo na Internet. Aborda as noções de fragmentação, isolamento, ciberbalcanização e o "slacktivism". Descreve as abordagens teóricas da guerra e do fenômeno do terrorismo nas redes. Propõe também realizar a análise crítica dos fenômenos de netwar, ciberwar, ataques via redes, ciberterrorismo e ciberespionagem. Palavras-Chave: conflitos na Internet; ciberativismo; hacktivism; ciberwar; netwar.

### Bibliografia Básica

ARQUILLA, John; RONFELDT, David (ed.). *In Athena's Camp: preparing for conflict in the Information Age*. Washington, D.C.: RAND, 1997.

GALLOWAY, A. *Protocol : how control exists after decentralization*. Cambridge, MA.: MIT, 2004.

HOWARD; Philip N. *The Digital Origins of Dictatorship and Democracy: Information Technology and Political Islam*. Oxford Studies in Digital Politics, 2010.

MCCAUGHEY, Martha; AYERS, Michael D. (Editores). *Cyberactivism: Online Activism in Theory and Practice*. New York: Routledge, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo. *Rev. USP* [online]. 2010, n.86, pp. 28-39. ISSN 0103-9989.

### Bibliografia Complementar

COLEMAN, Gabriella. Hacker practice: moral genres and the cultural articulation of Liberalism. *Anthropological Theory*, Volume: 8, Issue: 3, Pages: 255-277. 2008.

SAMUEL, Alexandra Whitney. *Hacktivism and the Future of Political Participation*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University, 2004. Disponível: <http://www.alexandrasamuel.com/dissertation/pdfs/Samuel-Hacktivism-frontmatter.pdf> Acesso 10/03/2010.

SUNSTEIN, CASS. *Going to Extremes: How Like Minds Unite and Divide*. Oxford University Press, 2009.

VEGH, Sandor. The media's portrayal of hacking, hackers, and hacktivism before and after September 11. *First Monday*, volume 10, number 2 (February 2005). Disponível: [http://firstmonday.org/issues/issue10\\_2/vegh/index.html](http://firstmonday.org/issues/issue10_2/vegh/index.html)

WRAY, Stefan. *Electronic civil disobedience and the world wide web of hacktivism*. Disponível: <http://switch.sjsu.edu/web/v4n2/stefan/>

### III. Área de Conhecimento Integração Sul-americana

#### História de atuação do Brasil nos processos de integração sul-americana (4-0-4)

Recomendação: História e Análise da Política Externa Brasileira

América Latina, América do Sul e o pan-americanismo. Atuação do Brasil na região. Pacificação da fronteira. Teoria e prática da prioridade da política externa brasileira. Agenda sul-americana. Liderança e consenso.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Paulo Roberto. *Mercosul em sua primeira década (1991-2001): uma avaliação política a partir do Brasil*. Buenos Aires: INTAL, 2002.

CARDIM, Carlos Henrique; ALMINO, João. (Org.). *Rio Branco, a América do Sul e a Modernização do Brasil*. Rio de Janeiro: EMC, 2002. ISBN: 85-87933-06-X

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Geopolítica e Política Exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul*. Brasília: Funag, 2009. ISBN: 978-85-7631-170-6

SOARES DE LIMA, Maria Regina; COUTINHO, Marcelo Vasconcelos (Org.). *Agenda sul-americana: mudança e desafio no início do século*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007. ISBN: 978-85-7631-081-5

#### Bibliografia Complementar

BOMFIM, Manoel. *A América Latina. Males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

CERVO, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*. Brasília: IBRI, 2011. ISBN: 85-88270-05-6

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FONSECA, Luiz Eduardo; CARVALHO, Gonçalves. *As relações Brasil-Cepal 1947-1964*. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-76313250

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (Org.). *Argentina: Visões Brasileiras*. Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Fundação Alexandre de Gusmão, 2000.

MARQUES BEZERRA, Gustavo Henrique. *Brasil-Cuba: relações político diplomáticas no contexto da guerra fria 1959-1986*. Brasília: Funag, 2010. ISBN: 9788576311997

SANTIAGO, José Ramos. *Brasil-Argentina: fronteira seca; demarcação de limites 1974/1975*. Brasília: Funag, 2006. ISBN: 85-7631-059-7



## De Mercosul , Unasul à Celac (4-0-4)

Recomendação: História de atuação do Brasil nos processos de integração sul-americana

Institucionalização do processo de integração econômica e política. Estrutura e funcionamento do Mercosul, Aladi. Relação com parceiros comerciais. Surgimento, estrutura e funcionamento da Unasul e Celac. América do Sul como pólo num mundo multipolar. Desafios da integração física. Conflitos, concertação e colaboração. Integração versus ressurgimento questão nacional. Outras organizações intergovernamentais atuando na região (OEA, BID). Articulação ibero-americana.

### Bibliografia básica

CAETANO, Gerardo (Coord.) *La reforma institucional del Mercosur: del diagnóstico a las propuestas*. Montevideo: Cefir, 2009. ISBN: 978-9974-32-511-1

FUNAG (Org.). *Integração da América do Sul*. Brasília: Funag, 2010. ISBN: 978-85-7631248-2

SINGER, Paul. *Da Geografia à História. Introdução: o que é a América do Sul? Texto* apresentado durante o Seminário América do Sul, realizado no dia 15 de agosto de 1997, no Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais.

Vaz, Alcides Costa . *Cooperação, Integração e Processo Negociador. A construção do Mercosul*. Brasília, Ibri, 2002.

### Bibliografia básica

ARAÚJO, Ernesto Henrique Fraga. *O Mercosul: negociações extra-regionais*. Brasília: Funag, 2008. ISBN: 978-85-7631-10702

CANO, Wilson. *Soberania e Política Econômica na América Latina*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FUNAG (Org.). *Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento – CALC*. Brasília: Funag, 2009. ISBN: 978-85-7631-169-0

FUNAG (Org.). *América do Sul: Primeira reunião de Chefes de Estado da Comunidade Sul-Americana de Nações*. Brasília: Funag, 2005.

HERZ, Mônica. *The Organization of American States (OAS): Global Governance Away From the Media*. London/New York: Routledge, 2011. ISBN: 978-0-415-49849-4

MARQUES, Renato, L.R. *Mercosul 1989-1999: depoimentos de um negociador*. Brasília: Funag, 2008. ISBN: 978-966-171-170-1

SCHUTTE, G. R. . América do Sul: o surgimento de um regime de integração. Dossiê Diplomático, v. No 2, p. 3-6, 2009.

UNASUL. *Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas*. Brasília, maio 2008.

VIDAL, Rafael de Melo. *A inserção de micro, pequenas e médias empresas no processo negociador do Mercosul*. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-7631-332-8

### **CS2119 Políticas Públicas Sul-Americanas (4-0-4)**

Objetivo: A integração sul-americana, ao sair da esfera da retórica, gerou um conjunto de políticas públicas sul-americanas em várias áreas. Isso pode tomar a forma de coordenação de políticas públicas nacionais até a construção de mecanismos supranacionais. Em todos os casos, coloca um novo desafio para a prática e o estudo de políticas públicas no Brasil, por exemplo, no que diz respeito às formas de financiamento, ao envolvimento do Congresso, a participação social e aos mecanismos de planejamento, monitoramento e avaliação. A tendência de que este processo se aprofunde nos próximos anos, em consonância com os objetivos da política externa brasileira e as necessidades concretas nas áreas nas quais as metas estabelecidas em nível nacional, exige uma atuação em nível sul-americano.

Programa: Análise da construção e implementação de políticas públicas sulamericanas em quatro áreas: (a) Iniciativa para a integração da infraestrutura regional sul-americana (IIRSA); (b) Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM); (c) Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA); (d) Mercosul Social.

#### Bibliografia básica

AZEREDO SANTOS, Rodrigo. *Criação do Fundo de Garantia do Mercosul: vantagens e propostas*. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-76313212.

CASTRO, Augusto Cesar Batista. *Os Bancos de Desenvolvimento e a Integração da América do Sul: bases para uma política de cooperação*. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-7631-311-3

IRSSA. *Apuntes sobre Infraestructura e Integración em América del Sul 2008-2009*. Buenos Aires, março 2010.

OTCA. *Plano Estratégico 2004-2012*. Brasília, 2004.

#### Bibliografia complementar

ANDRÉS, Fernando. *A organização do tratado de cooperação amazônica e a consolidação do processo de integração sul-americana*. Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2007.

BARROS, Pedro Silva; CALIXTRE, André Bojikian. *O Banco do Sul e o Brasil na Agenda da nova arquitetura financeira regional*. Boletim de Economia e Política Internacional, número 3, julho-setembro 2010, IPEA.

CEPAL. *Panorama de la inserción internacional de América Latina y el Caribe • 2008-2009* Capítulo III - Espacios de cooperación e integración regional. Santiago, 2008

CONSELHO DO MERCADO COMUM/MERCOSUL. *Regulamento do Fundo para a Convergência Estrutural do mercosul*. São Juan, 2010.

IRSSA. *Herramienta de Trabajo para el diseño de una visión estratégica de la integración física suramericana*. Caracas, 2003.

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA. *Mercosul Social e Participativa*. Brasília 2010.

ZUGAIB, Eliana. *A Hidrovia Paraguai-Paraná e seu significado para a diplomacia sul-americana do Brasil*. Brasília: Funag, 2006.

## **Cultura, identidade e política na América Latina (4-04)**

Formação político-cultural dos países latino-americanos. Questão indígena. Inserção das populações afrodescendentes. Teses sobre a identidade latino-americana. O outro ocidente. Diferenças e características comuns entre os diferentes países da América Latina.

### Bibliografia básica

CARDIM, Carlos Henrique; DIAS FILHO, Rubens Gama. *Herança Africana no Brasil e no Caribe*. Brasília: Funag, 2011. ISBN: 978-85-76312956

ROUQUIÉ, Alain. *Introdução, in O extremo-Occidente. Introdução à América Latina*. São Paulo: Edusp, 1992.

VARGAS, Everton Vieira. *O legado do Discurso: Brasilidade e Hispanidade no pensamento social brasileiro e latino-americano*. Brasília: Funag, 2007. ISBN: 85-7631-080-8

WADE, Peter. *Race and Ethnicity in Latin America*. 2th edition, New York: Pluto Press, 2010. ISBN: 978-74532948-2

### Bibliografia complementar

BELLOTTO; CORRÊA (org). *Simón Bolívar*. São Paulo: Ática, 1983.

GATES Jr., Henry L. *Black in Latin America*. New York/ London: New York University Press, 2011. ISBN: 978-0-8147-3298-4

JORDÃO DE CAMARGO, Alfredo José Cavalcanti. *Bolívia – A criação de um novo país: a ascensão do poder político autóctone das civilizações pré-colombianas e Evo Morales*. Brasília: Funag, 2006. ISBN: 85-7631-57-0

PRADO, Maria Ligia. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Ática, 1987

SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro. *Diálogo sobre a escrita da História: Brasil e Argentina (1910-1940)*. Brasília, IPRI/FUNAG, 2011

#### IV. Área de Conhecimento Governança Global e Relações de Poder

##### Regimes de negociação financeira internacional e a estratégia brasileira (4-0-4)

Recomendação: SFI: de Bretton Woods ao non-sistema

Participação do Brasil no regime de Bretton Woods. A tese do estrangulamento financeiro externo e o desenvolvimento brasileiro. Negociação da dívida externa, Plano Brady. O Brasil e o FMI. O Brasil e o G20. O Brasil e o Comitê de Basileia.

##### Bibliografia básica

ALMEIDA, Paulo Roberto. As relações econômicas internacionais do Brasil dos anos 1950 aos 80. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol. 50 (2), 2007.

GRIFFITH-JONES, Stephany; OCAMPO, José Antônio; STIGLITZ, Joseph (Edit) *Time for a Visible Hand: Lessons from the 2008 World Financial Crisis*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2010. ISBN: 978-0-19-957880-1

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Governança financeira global: proposta brasileira. Novembro 2008.

SERRANO, Franklin. A economia americana, o padrão dólar flexível e a expansão mundial nos anos 2000. FIORI, J.; MEDEIROS, C.; SERRANO, F.. *O mito do colapso do poder americano*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

WILLIAMSON, John; KUCZYNSKI, Pedro-Pablo (Edit). *After the Washington Consensus: Restarting Growth and Reform in Latin America*. Washington: Institute for International Economics, 2003. ISBN: 0-88132-347-0

##### Bibliografia complementar

BATISTA, Paulo Nogueira. *O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino americanos*. São Paulo, 1994

FERREIRA, Carla; SCHERER, André Forti (Org.). *O Brasil frente à ditadura do capital financeiro: reflexões e alternativas*. Lajeado: Univates, 2005. ISBN: 85-98611-18-2

MARTINS, Mônica Dias; GALLI, Rosemary (Org.). *Multilateralismo e reações sul-americanas*. Fortaleza: EdUECE, 2011. ISBN: 978-85-7826-099-6

MINGGI, Xu. *How to reform the international financial system? : A Chinese perspective*. Berlin : Friedrich-Ebert-Stiftung, 2009.

OCAMPO, José Antônio (Org.) *Cooperación financiera regional*. Santiago: Cepal, 2006. ISBN: 92-1-322943-7

TAVARES, Maria Conceição; FIORI, José Luis (Org). *Poder e dinheiro: uma economia política da globalização*. 2ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

## **Regimes de negociação ambiental internacional e a estratégia brasileira (4-0-4)**

### Recomendação: Economia e Meio Ambiente

Trajetória da participação brasileira nas negociações ambientais. Projeção da Rio92. O Brasil como potência ambiental e a tese de responsabilidades comuns, porém, diferenciadas. Desmatamento. Matriz energética. Biossegurança. Aquecimento global. Protocolo de Kyoto I e II. Articulações internacionais do Brasil. Participação dos setores empresariais e sociais.

### Bibliografia básica

CORRÊA DO LAGO, André Aranha. *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*. Brasília: IRBr/ Funag, 2006.

IPEA. O Brasil na governança das grandes questões ambientais contemporâneas. In: *Inserção Internacional Brasileira: temas de política externa*. Livro 3, Volume 1. Projeto Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro. Brasília: IPEA, 2010. ISBN: 978-85-7811-059-8

VIOLA, Eduardo; BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; LEIS, Hector Ricardo. *Governança e Segurança Climática na América do Sul*. iFHC/Cioplan, São Paulo, 2008.

### Bibliografia complementar

CAMPOS, Leonilda Beatriz; CORRÊA, Gonçalves Alves. *Comercio e Meio Ambiente: atuação diplomática brasileira em relação ao Selo Verde*. Brasília: IRBr/ Funag/ CEE, 1998.

OBERTHUR, Sebastian; OTT, Hermann E. *The Kyoto Protocol: international climate policy for the 21<sup>st</sup> Century*. Berlin: Springer-Verlag. ISBN: 978-3-642-0875-8

SOARES, Guido F.S. . *Direito Internacional do meio ambiente, emergência, obrigações e responsabilidades*. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 9788522433377

VIOLA, Eduardo. O Regime Internacional de Mudança Climática e o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v.17 n.50 São Paulo out. 2002

## **Regimes de negociação comercial internacional e a estratégia brasileira (4-0-4)**

### Recomendação: Sistema ONU e os desafios do multilateralismo

Participação do Brasil no GATT. Comércio livre e direito ao desenvolvimento. Unctad e Sistemas Gerais de Preferência. O Brasil e a OMC. Articulações internacionais, G20 comercial. Cláusulas trabalhistas e ambientais. Atuação nos painéis de controvérsia. Participação do setor empresarial e de setores populares na definição da estratégia brasileira.

### Bibliografia básica

HOEKMAN, Bernard M.; KOSTECKI, Michel M. *The Political Economy of the World Trading System: the WTO and Beyond*. 3<sup>rd</sup> edition. Oxford/ New York: Oxford University Press, 2010. ISBN: 978-0-19-955376-1

FARANI AZEVÊDO, Maria Nazareth. *A OMC e a Reforma Agrícola*. Brasília: Funag 2007. ISBN: 978-85-7631-089-1

SARQUIS, Sarquis José Buiainain. *Comércio Internacional e crescimento econômico no Brasil*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. ISBN: 978-85-7631-335-9

### Bibliografia complementar

BARRAL, Welber (Org.). *Solução de Controvérsias na Organização Mundial do Comércio*. Brasília: Funag, 2007. ISBN: 978-85-7631-077-8

CARISIO, Maria Clara Ducla. *A evolução da Política Agrícola Comum da União Europeia e seus efeitos sobre os interesses brasileiros nas negociações internacionais sobre agricultura*. Brasília: IRBr/ Funag, 2006. ISBN: 85-7631-037-6

MESQUITA, Paulo Estivallet. *Multifuncionalidade e preocupações não-comerciais: implicações para as negociações agrícolas na OMC*. Brasília: Funag, 2005. ISBN: 8576310376

PEREIRA, A C P. *Direito Internacional do Comércio. Mecanismo de Solução de Controvérsias e Casos Concretos na OMC*. Editora Lúmen-Juris. Rio de Janeiro, 2003

THORSTENSEN, V. ; JANK, Marcos S. (Coord). *O Brasil e os Grandes Temas do Comércio Internacional*. 1. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2005. ISBN: 8587364162

## Dinâmica e desafios dos processos migratórios (4-0-4)

Dinâmica dos processos migratórios modernos. Análise do mundo do trabalho via mobilidade humana. Modelos explicativos da mobilidade humana. A perspectiva do equilíbrio. Atração e repulsão. Migrações internacionais virada do século XIX-XX. Migrações internacionais e assimilação. Migrações Internacionais período entre guerras. Perspectiva histórico estrutural. A questão migratória pós década de 1960. Migrações e multiculturalismo. Migrações e direitos humanos. Dimensão econômica das migrações. Migrações como problema. Processos de inclusão. Sociedades receptoras. Redes sociais. Globalização e circulação humana. Identidades e deslocamentos. Conflitos e diferenças. Emigração de brasileiros.

### Bibliografia Básica

PATARRA, Neide Lopes (Org.). *Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo: Programa interinstitucional de avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil*, v. 1, São Paulo: FNUAP: Campinas, 1995.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

### Bibliografia Complementar

MARTES, Ana Cristina Braga. *Brasileiros nos Estados Unidos: Um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2000.

PATARRA, Neide Lopes (Org.). *Migrações Internacionais: Herança XX, Agenda XXI*. Oficina Editorial: São Paulo; FNUAP: Campinas, 1996.

PIORE, Michael. *Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies*. Cambridge University Press: Cambridge, 1979.

PORTES, Alejandro. *The Economic Sociology of Immigration: Essays on Networks, Ethnicity, and Entrepreneurship*. Russell Sage Foundation: New York, 1995.

SALES, Teresa; REIS, Rossana Rocha. *Cenas do Brasil Migrante*. Boitempo Editorial: São Paulo, 1999.